



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**



**A (IN)FORMALIDADE EM PRÉ-EXISTÊNCIAS ARQUITETÔNICAS  
NA RUA DAS LARANJEIRAS, RJ**



**JOÃO MAURÍCIO RIBAS PEGORIM – 2020**





**A (in)formalidade em pré-existências arquitetônicas na  
Rua das Laranjeiras, RJ.**

**João Maurício Ribas Pegorim**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.**

**Linha de pesquisa:  
Cultura, paisagem e Ambiente Construído.**

**Orientadora: Andrea Queiroz Rego**

**Rio de Janeiro – março de 2020**

**(in)formalidade em pré-existências arquitetônicas na Rua  
das Laranjeiras, RJ.**

**João Maurício Ribas Pegorim**

**Orientadora: Andrea Queiroz Rego**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.**

**Linha de pesquisa:  
Cultura, paisagem e Ambiente Construído.**

**Aprovada por:**

---

**Prof. Dra. Andrea Queiroz Rego  
(orientadora - PROARQ)**

---

**Prof. Dr. Mauro Cesar de Oliveira Santos  
(PROARQ)**

---

**Prof. Dr. Mário de Oliveira Saleiro Filho  
(DAU/IT/UFRRJ/CIAUD-FA-UL)**

---

**Prof. Dr. Jorge Bassani  
(FAU - USP)**

**Rio de Janeiro – março de 2020**

## CIP - Catalogação na Publicação

P376 ( PEGORIM, JOÃO MAURÍCIO RIBAS  
A (in)formalidade em pré-existências  
arquitetônicas na Rua das Laranjeiras, RJ / JOÃO  
MAURÍCIO RIBAS PEGORIM. -- Rio de Janeiro, 2020.  
163 f.

Orientadora: ANDREA QUEIROZ REGO.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e  
Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura,  
2020.

1. Arquitetura Informal. 2. Paisagem Urbana. 3.  
Bairro de Laranjeiras. I. REGO, ANDREA QUEIROZ,  
orient. II. Título.

A Ana e Betina, porto seguro, pelas incontáveis horas privadas de minha companhia;  
A minha mãe Tita (*in memoriam*), meu pai Deraldo e minha irmã Ana Claudia.

## **AGRADECIMENTOS**

A Mario Saleiro, amigo de muitos anos, desde terras lusas, grande incentivador desta jornada;

A Andrea Rego, pelo precioso tempo encontrado em sua agenda para me auxiliar no caminho e orientação sempre precisa;

A Mauro Santos, pelos precisos questionamentos que enriqueceram o trabalho;

A Jorge Bassani, pelo imediato interesse demonstrado por este trabalho, além da amizade;

Aos professores Gustavo Rocha Peixoto, Monica Salgado, Cêça Guimarães, Vera Tângari, Ethel Pinheiro, Cristiane Duarte, Maria Angela Dias, e Fabíola Zonno;

A Ana Beatriz da Rocha, pelo auxílio nos primeiros escritos;

As minhas queridas amigas desde os tempos da graduação, Claudia Mattos, Fumi Hashimoto e Celina Bertin, as panteras;

A amiga de mais longa data, Eugenia Araujo;

Aos amigos arquitetos, parceiros, Tania Sarquis e Daniel Leão, os Sauás.

## RESUMO

### **A (in)formalidade em pré-existências arquitetônicas na Rua das Laranjeiras, RJ.**

João Maurício Ribas Pegorim

Orientadora: Andrea Queiroz Rego

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

A informalidade urbana é um fenômeno que se expande além dos territórios restritos aos assentamentos e conjuntos habitacionais populares. Ela pode ser observada em toda a cidade, sobretudo nas intervenções posteriores que se acumulam sobre objetos arquitetônicos pré-existentes. Este estudo adota como suporte de investigação um fragmento de paisagem definido como um trecho da Rua das Laranjeiras, no Bairro de Laranjeiras, Rio de Janeiro, analisando suas transformações em consequência da superposição de tempos e da compreensão de que formal e informal são inseparáveis, interdependentes e, principalmente, indefiníveis. Para tal são analisados e categorizados individualmente 41 imóveis de diferentes escalas, usos e tipologias, resultando na interpretação destas transformações no contexto urbano e na percepção da paisagem, relacionando-as com as condições viária, fundiária e de regulamentação edilícia.

**Palavras chave:** arquitetura informal, paisagem urbana, bairro de Laranjeiras

Rio de Janeiro, março de 2020.

**ABSTRACT****The (in)formality in architectural pre-existences at Rua das Laranjeiras, RJ.**

João Maurício Ribas Pegorim

Orientadora: Andrea Queiroz Rego

*Abstract* da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

Urban informality is a phenomenon that expands much beyond the restricted territories of popular settlements and housing estates. It can be observed throughout the city, particularly in later interventions, accumulated over and over preexisting architectural objects. This study focus on a fragment of landscape defined as a stretch of Laranjeiras street, in Laranjeiras neighborhood, Rio de Janeiro, analyzing their transformations as a result of overlapping times and the understanding that formal and informal are inseparable, interdependent and, above all, indefinable. To achieve this end, we individually analyze and categorize 41 buildings of different scales, uses and typologies, resulting in the interpretation of these transformations in the urban context and in the perception of the landscape, relating them to road and land conditions, and building regulations.

**Keywords:** informal architecture, urban landscape. Laranjeiras neighborhood.

Rio de Janeiro, março de 2020.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. PAISAGEM, TEMPO, RIZOMA.....</b>	<b>16</b>
1.1 Paisagem urbana no contexto da informalidade .....	16
1.2 Camadas de tempo superpostas.....	20
1.3 O rizoma .....	23
1.3.1 1º e 2º princípios - Conexão e heterogeneidade .....	26
1.3.2 3º princípio – Multiplicidade.....	26
1.3.3 4º princípio – ruptura .....	27
1.3.4 5º e 6º princípios – cartografia e decalcomania.....	28
<b>2. DESENVOLVIMENTO DE UM MÉTODO DE ESTUDO TIPOLÓGICO .....</b>	<b>32</b>
2.1 Categorias de análise.....	32
2.1.1 Uso .....	32
2.1.2 Proteção cultural .....	34
2.1.3 Benfeitorias .....	37
2.1.4 Temporalidade e superposição .....	40
2.2 Estudo aplicado em um fragmento da paisagem .....	42
2.2.1 Delimitação do recorte de estudo .....	42
2.2.2 Fichamento.....	43
2.2.3 Quadro síntese .....	129
<b>3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....</b>	<b>131</b>
3.1 Uso.....	131
3.2 Proteção cultural .....	132
3.3 Benfeitorias .....	134
3.4 Temporalidade e superposição .....	138
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>141</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>158</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>160</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

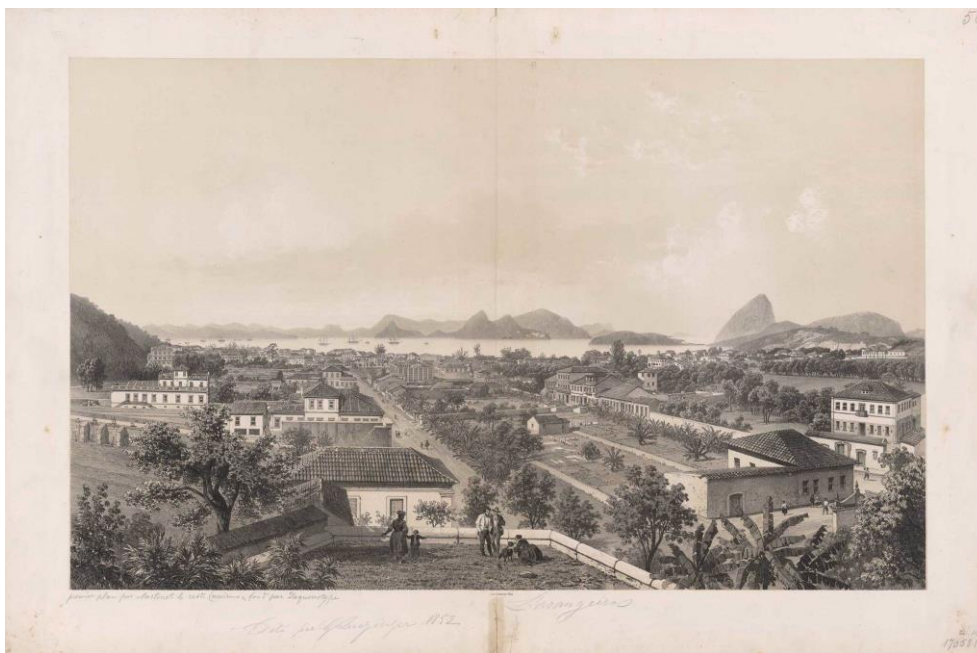
<b>Figura 1:</b> Laranjeiras, gravura de Eugène Ciceri, 1852. ....	10
<b>Figura 2:</b> Rua das Laranjeiras em 1906. ....	11
<b>Figura 3:</b> Fechamento de varandas em condomínio da Barra da Tijuca .....	13
<b>Figura 4:</b> Robert Smithson, “The Great Pipes Monument” (1967), .....	19
<b>Figura 5 -</b> Rua das Laranjeiras, nº 336: Fechamento em serralheria sobre cisterna .....	19
<b>Figura 6:</b> Ilustração que remete ao texto de Deleuze e Guattari .....	24
<b>Figura 7:</b> Foto da maquete para o projeto de Melun-Sénart .....	30
<b>Figura 8:</b> Rua das Laranjeiras, 180 – edificação de uso institucional, UFRJ. ....	33
<b>Figura 9:</b> Rua das Laranjeiras, 401/405 – dois imóveis adjacentes, cujo uso original provavelmente era residencial, cujo uso atual é institucional (escola). ....	34
<b>Figura 10:</b> Mapa da APAC Laranjeiras .....	35
<b>Figura 11:</b> Mapa da APAC Cosme Velho. ....	35
<b>Figura 12:</b> Rua das Laranjeiras, 213 – imóvel com sucessivas camadas de intervenções. ....	36
<b>Figura 13:</b> Rua das Laranjeiras, 354 – edificação acrescida à frente de lote pertencente a uma vila residencial. ....	37
<b>Figura 14:</b> Rua das Laranjeiras, 354 – o mesmo imóvel em intervalo de tempo de cerca de um ano. Transformações em curso. ....	38
<b>Figura 15:</b> Rua das Laranjeiras, 336 – acréscimo feito por uma das unidades (telhado pertencente à loja) e pelo condomínio (cobertura para acesso as unidades residenciais). ....	39
<b>Figura 16:</b> Rua das Laranjeiras, esquina com Rua Ribeiro de Almeida: guarita para controle de acesso construída sobre a via. ....	40
<b>Figura 17:</b> Rua das Laranjeiras 301 – diferentes tempos sobrepostos, legíveis pelas características das intervenções posteriores. ....	41
<b>Figura 18:</b> Rua das Laranjeiras 247 - fechamento do térreo revestido em granito em contraste com o resto da fachada, de período anterior, revestido em pastilha de porcelana. ....	42
<b>Figura 19:</b> Mapa de localização dos imóveis da pesquisa. ....	46
<b>Figura 20:</b> Conjunto de imóveis na Rua das Laranjeiras do nº 129 ao nº 133, uso comercial. ....	131
<b>Figura 21:</b> Rua das Laranjeiras nº 430, uso misto .....	132
<b>Figura 22:</b> Detalhe das diferentes esferas de preservação da sede do INES .....	133
<b>Figura 23:</b> Rua das Laranjeiras nº 425, esquina com Rua Cardoso Junior. ....	134
<b>Figura 24:</b> Rua das Laranjeiras nº 336. ....	135
<b>Figura 25:</b> Rua das Laranjeiras nº 506. ....	136

<b>Figura 26:</b> Rua das Laranjeiras, do nº 285 .....	137
<b>Figura 27:</b> Rua das Laranjeiras, do nº 72 .....	138
<b>Figura 28:</b> Rua das Laranjeiras nº 301 .....	139
<b>Figura 29:</b> Rua das Laranjeiras nº 337 .....	140
<b>Figura 30:</b> Mapa assinalando trecho do recorte para análise da paisagem.....	141
<b>Figura 31:</b> Mudança de configuração viária (estreitamento de caixa de rua e passeio) em frente ao INES, Rua das Laranjeiras, 232 .....	142
<b>Figura 32:</b> Sequência fotográfica do trecho que se inicia na esquina com Rua Soares Cabral, e finda próximo à esquina com Rua Alice. ....	143
<b>Figura 33:</b> Rua das Laranjeiras, esquina com Rua Sebastião Lacerda .....	144
<b>Figura 34:</b> Grafite e equipamentos na praça da Rua Sebastião Lacerda .....	145
<b>Figura 35:</b> Edificação multifamiliar com vários pavimentos, afastado das divisas.....	145
<b>Figura 36:</b> Imóveis de uso comercial com apenas um pavimento, em pequenos lotes, sem afastamentos laterais.....	146
<b>Figura 37:</b> Vista do imóvel com ocupação indefinida .....	146
<b>Figura 38:</b> Aspecto da Rua das Laranjeiras, Palacete Leite Leal .....	147
<b>Figura 39:</b> Entrada de vila, Rua das Laranjeiras nº 285 .....	148
<b>Figura 40:</b> Acesso a vila, Rua das Laranjeiras nº 358 .....	148
<b>Figura 41:</b> Rua das Laranjeiras, nº 336 .....	149
<b>Figura 42:</b> Rua das Laranjeiras, nº 214 e 218 .....	150
<b>Figura 43:</b> Cobertura do imóvel Rua das Laranjeiras 218.....	150
<b>Figura 44:</b> Vista de empena lateral.....	151
<b>Figura 45:</b> Grupo de edifícios que seguem mesma regulação edilícia.....	152
<b>Figura 46:</b> Coexistência conflituosa entre os imóveis de nº 308 e 314 .....	152
<b>Figura 47:</b> Novo empreendimento imobiliário na Rua das Laranjeiras .....	153
<b>Figura 48:</b> Potsdamer Platz und Leipziger Platz, Berlin (20.4.2004 -12.1.2006).....	154
<b>Figura 49:</b> Imóveis de nº 5 e 7 da Rua das Laranjeiras, em 17/11/2019. ....	155
<b>Figura 50:</b> Imóveis de nº 5 e 7 da Rua das Laranjeiras, em 15-02-2020.....	155
<b>Figura 51:</b> Mapa de localização dos imóveis .....	156

## INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar a transformação da paisagem urbana, observando as intervenções informais que se sobrepõem às pré-existências arquitetônicas formais. Para tal adota como suporte um fragmento de paisagem urbana - a Rua das Laranjeiras, principal via do Bairro de mesmo nome, um dos mais antigos da Cidade do Rio de Janeiro (Figura 1), próximo à região central da Cidade.

Figura 1: Laranjeiras, gravura de Eugène Ciceri, 1852.



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional, acervo digital<sup>1</sup>

A história da ocupação do bairro remonta a data de fundação da Cidade, juntamente com os bairros adjacentes da Glória, Catete, Flamengo e Cosme Velho. Ao longo dos séculos XVII e XVIII a região foi se consolidando como região produtora de bens de consumo para abastecer o centro da Cidade, assim como sede de chácaras dos ricos proprietários destas terras. Ao final do século XIX, as chácaras já desmembradas em diversos lotes pelos herdeiros dos proprietários originais, gerou a abertura das principais ruas do bairro, que passou a servir de moradia também a uma classe operária (Figura 2). Na primeira metade do século XX, alguns empreendimentos imobiliários de porte deram início à modificação do perfil de urbanização do bairro, mas já a partir da década de 1960 diversas obras viárias na região, notadamente a abertura dos túneis Santa Bárbara e Rebouças, transformaram os bairros de Laranjeiras e Cosme Velho em bairros de passagem, transfigurando-os de forma irreversível, com significativa depreciação da qualidade ambiental. (CAVALCANTI, 1993)

<sup>1</sup> [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon1198396/icon1198396.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1198396/icon1198396.jpg).

Figura 2: Rua das Laranjeiras em 1906.



Fonte: Flickr<sup>2</sup>

Acreditamos que, observando suas arquiteturas, é possível entendê-las enquanto representações culturais que expressam em suas camadas temporais, múltiplas dimensões – social, econômica, compositiva.

Vamos enfatizar justamente a dimensão compositiva, desenvolvendo estudo dos elementos informais que se sobrepõem a arquitetura formal. Partimos da premissa de que a dicotomia formal x informal perde relevância, em um contexto em que a frequência, variedade, características e intensidade com que as intervenções ocorrem, tornam inevitáveis a dissolução e o entrelaçamento dos conceitos.

A Rua das Laranjeiras se configura como suporte apropriado para este estudo devido não apenas ao fator histórico, que nos permite um largo recorte temporal, mas também pela diversidade de usos e tipologias nela encontrada, uma vez que abriga edificações de uso residencial, comercial, institucional e misto, entre outros, o que torna mais abrangente o debate teórico.

O emprego do termo “informal” engloba diferentes enfoques e áreas de estudo, abraça uma multiplicidade de significados. No campo da arquitetura e do urbanismo, o interesse se dá essencialmente nos estudos das cidades, suas diferentes formas de ocupação, na coexistência de uma cidade informal em contraponto a cidade formal, relacionada a ocupações de variadas escalas.

---

<sup>2</sup> Foto de Augusto Malta, a partir do livro O Rio de Janeiro de Lima Barreto, Volume II , Rio Arte – Prefeitura – DHD ([https://www.flickr.com/photos/andre\\_so\\_rio/154415307/](https://www.flickr.com/photos/andre_so_rio/154415307/))

De modo geral, para arquitetos e urbanistas, formal é tudo o que foi projetado ou planejado, e informal é todo o resto, edificado ou desenvolvido sem a participação de um profissional. Porém, a velocidade e dinamismo das transformações observadas nas cidades contemporâneas e a transitoriedade de muitas edificações produzidas por não arquitetos, põem em cheque os modelos ordenados de planejamento, de modo que formal e informal são não apenas inseparáveis e interdependentes, mas principalmente indefiníveis. (HERNÁNDEZ e KELLETT, 2010)

A expansão da informalidade não apenas nas cidades dos países em desenvolvimento, já é objeto de estudos na área do urbanismo: “De Lagos a Nova York, a informalidade tornou-se parte da própria condição urbana”. (FIORI, PASCOLO e WARNOCK-SMITH, 2010)

Ananya Roy (2005) relaciona o que chama de “informalidade urbana” a questões estritamente de planejamento urbano, rechaçando a tradicional dicotomia entre cidade formal e informal, pois considera que “o planejamento e o aparato legal do estado tem o poder não apenas de determinar o que é e o que não é informal, mas também o quanto de informalidade poderá permanecer ou desaparecer. O estado tem a capacidade de legitimar ou não o que é informal”. (ROY, 2005)

Na Cidade do Rio de Janeiro a Prefeitura frequentemente abre precedentes para legalização de acréscimos de áreas construídas irregularmente (Figura 3), notadamente fechamentos de varandas (que não são computadas como área construída para efeito de taxa de ocupação e cálculo do IPTU) e modificações e acréscimos em coberturas de edifícios residenciais, cuja legitimação tem finalidade meramente arrecadatória, uma vez que o processo de legalização em si está sujeito ao pagamento de taxas, bem como há um incremento da tributação periódica sobre estes imóveis, com base no acréscimo de área. Em julho de 2018, a Câmara de Vereadores aprovou um novo projeto neste sentido.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Lei complementar nº 192, 18 de Julho de 2018, que Estabelece condições especiais para o licenciamento e a legalização de construções e acréscimos nas edificações no Município do Rio de Janeiro e dá outras providências.

Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/maisvalia/texto-da-lei>;

A estimativa de aumento de arrecadação consta em notícia divulgada no site da Prefeitura do Rio de Janeiro em 20/6/2018.

Disponível em: <http://www.prefeitura.rio/web/guest/exibeconteudo?id=8067580>

**Figura 3:** Fechamento de varandas em condomínio da Barra da Tijuca



Fonte: Jornal O Globo<sup>4</sup>

Verifica-se, de modo similar que a regularização fundiária, cumpre em outra dinâmica socioeconômica, a conversão do informal em formal, no sentido da legalidade, o redesenho da cidade legal pode se dar informalmente e posteriormente ser convertido em formal, independente de planejamento, coerência formal e volumétrica, etc., o que faz com que a diferença entre as duas cidades se torne mais tênue, não apenas do ponto de vista conceitual, mas também em termos morfológicos.

Nezar AlSayyad (2004) aborda o tema sob a ótica da ocupação e uso das cidades, para além do fenômeno arquitetônico. Segundo o autor, o crescimento das cidades nos países em desenvolvimento indica que se quisermos entender como serão as cidades no futuro, devemos olhar para Cairo, Istambul, Rio de Janeiro e Bombaim. Discorre sobre a emergência de uma “informalidade urbana” como um novo paradigma para a compreensão da cultura urbana. Fazendo uma revisão historiográfica, denota que a origem do conceito de “setor informal” surge na década de 1970, visando diferenciar as categorias de trabalhadores “protegidos” pelas leis sociais, daqueles considerados “subempregados”, identificados nas diferentes categorias de trabalhadores de rua, por exemplo. (ALSAYYAD, 2004)

O autor discorre que na década de 1980 o conceito evoluiu, dividindo o debate entre os que adotam este entendimento (estruturalistas), em oposição ao surgimento de uma abordagem menos paternalista, negando inclusive o próprio conceito de setor informal, atribuindo o florescimento deste tipo de

---

<sup>4</sup> Foto de Alexandre Cassiano / Agência O Globo, 4/11/2015, <https://glo.bo/2SBKqNA>

economia não como uma dinâmica do mercado de trabalho, mas sim como consequência de excesso de regulamentação do estado (legalistas), e conclui que a “formalidade” é um conceito recente, introduzido no debate urbano apenas a partir do século XIX, e que na verdade muitas das questões envolvendo a dicotomia formal/informal se devem a fatores não solucionados ao longo do processo histórico.

Contudo, as leituras apresentadas anteriormente não tratam da interseção e sobreposição da informalidade diretamente sobre o tecido urbano das cidades e de que forma ela se materializa. Algumas visões se aproximam deste enfoque (AlSayyad, Roy) mas não lidam com as transformações que se dão diretamente sobre o objeto arquitetônico sujeito as regulamentações edilícias e ao planejamento formal. As abordagens anteriores servem como suporte a uma investigação sobre os entrelaçamentos entre as duas visões de cidade.

Numa compreensão da cidade onde uma estrutura principal dá origem as demais, e imaginando esta estrutura em termos de cidade formal e cidade informal, busca-se a, assim, como objetivo principal, compreender qual seria esta estrutura principal na paisagem urbana.

Seria correto entender a formalidade ordenadora do planejamento e do desenho urbano como rede alimentadora que se infiltra e irriga a informalidade, conferindo alguma ordem ao caos? Ou ao contrário, considerar que a informalidade é o real fio condutor que cresce e se dissemina pelo tecido urbano frágil, sobre o qual o poder público já não tem poderes nem ferramentas adequadas para legislar? Ou ainda, se ao invés de tentarmos estabelecer uma lógica em que um tipo de cidade é dominante e prevalece sobre o outro, enxergarmos que não há hierarquia definida entre estas estruturas, que se retroalimentam regidas pelas dinâmicas sociais, econômicas, culturais e tectônicas?

Citando Carlos Nelson dos Santos, “O que arquitetos, urbanistas e experts em cidades teimam em separar é juntado pela cultura do dia-a-dia, pelo senso comum da população”. (SANTOS, 1988, p. 45)

Nosso estudo procura abordar o constante processo de transformação da Cidade sob esta ótica, e para tal se estrutura da seguinte forma:

No Capítulo 1 - Paisagem, tempo e rizoma são estudados os conceitos considerados fundamentais, nesta abordagem, para compreensão do tema da informalidade, dentro do contexto das intervenções: paisagem urbana, temporalidade e rizoma, cujo fio condutor comum será a multiplicidade.

Diversos autores consideram fundamental para compreensão da paisagem a possibilidade de diferentes leituras, que podem variar dependendo do observador e dos aspectos levados em consideração para sua apreensão e avaliação. Neste estudo trataremos de que forma o conjunto das transformações somadas alteram a compreensão da paisagem urbana.



O tempo é relevante na medida em que as camadas se superpõem paulatinamente sobre os objetos arquitetônicos, como consequência de sua transitoriedade e das transformações a que estão sujeitos.

Rizoma é o conceito chave para compreensão dos mecanismos pelos quais a informalidade espraia-se por todo o tecido das cidades e para a interpretação que pretendemos construir a partir da análise das intervenções informais.

O Capítulo 2 - Desenvolvimento de um estudo tipológico trata da descrição das categorias de análise que serão empregados para o estudo da informalidade, enquanto intervenção no objeto arquitetônico formal, a qual se segue a pesquisa propriamente dita, contendo o fichamento e análise de 41 imóveis ao longo da Rua das Laranjeiras, e um quadro síntese da ocorrência destas categorias nos imóveis selecionados.

No Capítulo 3 – Análise e interpretação dos dados as informações obtidas a partir da leitura do quadro síntese são desenvolvidas de forma analítica, não quantitativa.

Por fim são tecidas as considerações quanto aos impactos das intervenções analisadas sobre a compreensão da paisagem ao longo do trecho considerado de maior relevância.

## 1. PAISAGEM, TEMPO, RIZOMA

Quando a ideia sobre este estudo se iniciou, a abordagem da expansão da informalidade como fenômeno cultural era a que norteava a intenção de pesquisa. A razão pela qual a informalidade está em toda a cidade poderia ser explicada pela constatação de que independente do nível socioeconômico, da localização geográfica, ou de qualquer outro fator, entende-se cultura como nosso software, que nos faz agir, processar informações, criar, o que explicaria tal generalização de práticas semelhantes. (GEERTZ, 1973)

Podemos considerar as cidades como a maior manifestação cultural dos seres humanos, tendo a arquitetura como uma manifestação cultural quase que por definição.

A cidade é uma coisa que permanece através das transformações e que as funções, simples ou múltiplas, que ela desempenha progressivamente são momentos na realidade da sua estrutura. (ROSSI, 1982)

Analisar, interpretar, e classificar seus objetos contribuem sobremaneira para entender seus processos de transformação.

### 1.1 Paisagem urbana no contexto da informalidade

A atividade profissional e os estudos no campo da Arquitetura acerca da paisagem urbana buscam não somente analisá-la e interpretá-la, mas também construí-la. É principalmente na cidade que o arquiteto pode contribuir articulando práticas de desenhos para intervenções urbanísticas que venham a melhorar o ambiente urbano nas mais diversas escalas, desde a metropolitana à local.

Essa articulação pode se dar de duas formas, sendo uma mais direta e outra mais indireta. De forma mais direta, os arquitetos intervêm na paisagem com projetos e obras, e indiretamente através de normas e instrumentos de legislação urbanística e arquitetônica. Em ambas, há necessidade de reavaliar conceitos e práticas que afetam diretamente o processo de construção social da paisagem.

Segundo Marcelo Lopes de Souza (2013), paisagem é uma forma, uma aparência. Entender o conteúdo que está “por trás” da paisagem, se está em consonância ou em contradição com essa forma, além de identificar o que a própria paisagem nos sugere, depende de um olhar analítico que seja capaz de interpretar as mais diversas situações e potenciais.

O autor defende que, a começar pela Geografia:

O conceito de paisagem tem, tradicionalmente, um escopo mais específico, ligado, primordialmente, ao espaço abarcado pela visão de um observador (e por extensão, e em claro diálogo com as tradições das artes plásticas também a

representação visual e pictórica de um determinado espaço, a partir de uma perspectiva de voo de pássaro ou de um ângulo privilegiado qualquer) (SOUZA, 2013).

Souza (2013) articula um breve debate a respeito das terminologias relacionadas ao conceito e sucessivas distinções linguísticas levadas a cabo por diversos autores de diferentes nacionalidades ao longo do Século XX, mas retoma o eixo de sua conceituação afirmando que o mais importante no debate é assumir o conteúdo fortemente visual e representacional da ideia de paisagem, destacando a relevância desta ponte com o campo das artes plásticas, que será objeto de conexão em nossa argumentação mais adiante.

Sobre o conceito de território e de seu contraponto, a desterritorialização, Souza (2013) ressalta que o território é diretamente relacionado com o poder, e assim é fundamental analisá-lo para além do substrato espacial material, entendido como ambiente construído, englobando processos e dimensões econômica, cultural e política. É importante compreender tais processos e vetores sobre o ambiente construído, entendendo como os atores sociais e a cultura atuam na formação da paisagem.

Será importante a apreensão deste conceito quando analisarmos as intervenções informais, pois em diversos exemplos as práticas envolvem questões de território. As ocupações de espaço público com ampliações e extensões a partir do espaço privado - calçadas com fechamentos para mesas e cadeiras de bar, de forma permanente e sistemática; grades de fechamento de condomínios, por exemplo – se configuram em situações de controle de território.

Passando a outro autor, que de forma distinta argumenta a favor da possibilidade de múltiplas interpretações das paisagens, recorreremos a Donald W. Meinig (2002) e suas dez possíveis leituras da paisagem, que abre a perspectiva de interpretação na qual o observador é parte integrante daquilo que observa. O que se vislumbra aqui é a possibilidade de compreender melhor as intervenções justapostas às preexistências arquitetônicas.

A abundância com que proliferam e se superpõem em nossos percursos cotidianos pode sugerir uma leitura enquanto paisagem problema, que justificaria as práticas de “limpeza” descritas anteriormente por Souza, como uma demanda por correção. Na descrição de Meinig:

A paisagem não é vista como um problema em seu sentido científico da necessidade do conhecimento para uma melhor compreensão, mas como uma condição que necessita de correção. Para tal pessoa, a evidência está em muitas visões: colinas erodidas, rios colmatados, florestas destruídas, árvores mortas, fazendas dilapidadas, poluição industrial, expansão urbana, letreiros de néon, lixo e sedimentos, ‘fog’ e esgoto, congestionamento e desordem, e, em meio a tudo isso pessoas empobrecidas fisicamente ou espiritualmente. Para tal

pessoa outras visões de paisagem são totalmente inadequadas. (MEINIG, 2002)

Mas esta visão em nada contribui para o estudo, embora a priori esta tenha sido uma interpretação com a qual havia proximidade. Com o aprofundamento da pesquisa, outro olhar parece não apenas possível, mas necessário. Enxergar a informalidade em nossas cidades, e particularmente seu espraiamento pela paisagem, sugere mais uma aproximação com outra das visões preconizadas por Meinig (2002), a que trata a paisagem como lugar:

De fato, é uma visão que sugere que um sentido bem cultivado de lugar é uma dimensão importante do bem estar humano. Levando-se adiante, pode-se descobrir uma ideologia implícita de que a individualidade dos lugares é uma característica fundamental, com sutil e imensa importância para a vida na terra, e de que todos os eventos humanos têm um lugar, todos os problemas estão ligados ao lugar, e em última instância, só podem ser compreendidos em tais termos. Tal visão insiste em que nossas vidas individuais são afetadas em miríades de modos pelos lugares particulares em que vivemos, que é simplesmente inconcebível que qualquer pessoa pode ser a mesma em lugar diferente. (MEINIG, 2002)

A paisagem não é simplesmente aquilo que vemos, um ato passivo desprovido de significado. Ela nos oferece múltiplas leituras possíveis, é o que o observador faz com que seja, fruto da sua experiência, seu sentimento, sua percepção, sua cultura.

Numa aproximação com, o campo das artes plásticas, Robert Smithson (1967) leva a reflexões distintas, e também a possíveis conexões com as inquietações que motivam o estudo sobre a informalidade. Em seu passeio pelos monumentos de Passaic, o artista demonstra capacidade de observação livre de preconceitos e apriorismos de natureza estética, atribuindo conotações poéticas a um trajeto cotidiano por um trecho de cidade aparentemente desprovido de atrativos visuais (Figura 4).

Inspirado em elementos despreziosamente dispostos ao longo do percurso, sua narrativa vai recortando a paisagem e descrevendo-a: a ponte, a barcaça, suportes de concreto de uma rodovia em construção, uma draga, um conjunto de canos esguichando água. Ele os fotografa, atribuindo-lhes significados transformando-os em personagens desta narrativa. Percebe no acaso e no vazio gerado pela transformação natural da cidade possibilidades de reinterpretações e intervenções: "na verdade, o Centro de Passaic não era um centro – era antes um típico abismo ou vácuo comum. Que ótimo lugar para uma galeria! Ou, quem sabe, uma 'exposição de escultura' animasse aquele lugar." O que é possível extrair da experiência de Smithson (1967) para o estudo em questão é a capacidade de, a partir do olhar desprovido de preconceitos, construir uma interpretação alternativa ao espraiamento da informalidade, usualmente visto como espúrio. (SMITHSON, 1967)

**Figura 4:** Robert Smithson, "The Great Pipes Monument" (1967),



Fonte: The New York Times<sup>5</sup>

Ao observar e analisar um determinado fragmento da cidade buscando mapear a ocorrência destas intervenções, tentar fazê-lo de forma mais próxima da leitura lúdica de Smithson (1967) sem abrir mão da capacidade crítica inerente à condição de arquiteto, cuja uma das tarefas é tentar estabelecer algum equilíbrio entre as forças que atuam sobre a configuração da paisagem urbana (Figura 5).

**Figura 5 -** Rua das Laranjeiras, nº 336: Fechamento em serralheria sobre cisterna



Fonte: foto do autor

---

<sup>5</sup> .Credit Collection of the National Museum of Art, Architecture and Design, Oslo, All rights Reserved, Estate of Robert Smithson/Licensed by VAGA, New York. Fonte: <https://nyti.ms/2uaNbMy>

## 1.2 Camadas de tempo superpostas

A importância da temporalidade para o tema deste estudo está relacionada a própria transitoriedade da arquitetura e das transformações a que está sujeita, como decorrência da passagem do tempo, que podemos perceber quando percorremos a cidade, em seus edifícios, suas ruas e seus caminhos, materializada através das diferentes camadas coexistindo num mesmo objeto ou fragmento da paisagem.

Na medida em que as conformações originalmente materializadas já não dão conta de novas demandas, que podem ser de diferentes tipos (funcionais, estéticas, etc.), a arquitetura deixa de fornecer as respostas adequadas ou desejadas e vai sendo modificada.

As intervenções que se sobrepõem, operam transformações que permitem identificar a passagem do tempo e a mutabilidade, inerentes à sua própria condição. Não é possível congelar a cidade e a arquitetura em um determinado momento. Talvez, nenhuma outra manifestação cultural ofereça a possibilidade de leitura simultânea de tempos distintos, coexistindo.

Diante de imagens antigas das cidades, de locais, ou de arquiteturas, é comum o sentimento de nostalgia de tempos passados<sup>6</sup>, dos tempos aos quais estas imagens pertencem, ou melhor, aos quais os objetos retratados nestas imagens “supostamente” pertencem. Dito desta forma, pois o tempo não é estático, e a arquitetura não pertence necessariamente ao tempo em que se materializou apenas, mas sim a todos os tempos pelas quais perpassa, enquanto existe. Ou mesmo quando deixam de existir, as arquiteturas ou fragmentos de cidade, ainda que inteiramente substituídos por novas realidades em outros tempos, seguem existindo na memória coletiva, ativadas através destas imagens.

A leitura que buscamos é aquela das camadas sobrepostas, que não se anulam, mas se completam em algo permanentemente novo, incompatível com a noção de palimpsesto, da forma enunciada por François Ascher (2010):

Muito frequentemente, o espaço construído, assim como os cidadãos, demonstram suas habilidades de permanência, de resistência e de readaptação. Dessa forma, mais uma vez as cidades comprovaram sua capacidade de sedimentar diferentes camadas de sua história, funcionando como palimpsestos, esses pergaminhos que não mudam, mas que acolhem sucessivamente escritas diversas. (ASCHER, 2010)

---

<sup>6</sup> Comentários de usuários da rede social Instagram diante de uma fotografia legendada como “Noite no Leblon em 1953”:

@isis\_e\_tarsila: “Que lindo! Gostaria de poder voltar no tempo”;

@fredinluna: “Que imagem maravilhosa, poética e...melancólica!”

Disponível em: <https://bit.ly/323Brrv>

No palimpsesto, a sobreposição de camadas de texto nos deixa vestígios da camada anterior, não permitindo ler o exatamente o texto anterior que outrora ocupava o mesmo suporte, mas nos deixando conscientes de que ele existiu.

O conceito de temporalidade ao qual mais nos aproximamos encontra referência em Bernard Lepetit (2001), para quem esta analogia com o palimpsesto restringe a interpretação da cidade ao achado dos vestígios antigos sob a escrita mais recente.

Esta abordagem é compatível com o tempo monótono e linear do urbanismo funcionalista, que se opõe ao tempo das teorias de auto-organização, que é de grande complexidade e admite evoluções de rumo inesperado.

Estes modelos de auto-organização são transferidos de outras disciplinas (física, química, etc.) para os estudos urbanos, formuladas com a finalidade de especificar as relações entre tempo e espaço na evolução das cidades, a partir das interações entre a os comportamentos individuais (escala microscópica) e as configurações urbanas (escala macroscópica).

Esta relação entre as escalas nos interessa particularmente, pois estamos lidando exatamente com o campo das intervenções individuais, que somadas e acumuladas ao longo do tempo resultam em transformações da paisagem, que passam a representar um comportamento coletivo.

Para Lepetit (2001) o tempo das cidades é um tempo múltiplo, não linear, não cronológico. As temporalidades são simultâneas, mas não absolutamente alinhadas, fazendo com que a forma como as vimos seja resultante da superposição de diferentes disciplinas, cada uma com seu próprio tempo. O que as unifica é o tempo presente. Na verdade, a atuação de diferentes agentes sociais, no presente, cada um suportado por sua respectiva carga temporal.

A combinação destas formas varia conforme os lugares e os momentos, desenvolvendo-se com durações diferentes a partir de determinada herança material, se estendendo no tempo de forma descontínua. Significa dizer que as camadas se superpõem de tal forma que nem sempre é possível estabelecer a qual tempo pertencem, pois não são tempos lineares.

Rossi (1982) reitera e também considera a importância do tempo das cidades a partir das relações entre os elementos que a constituem, em uma classificação análoga, porém distinta. Para o autor, a cidade se configura de modo concreto a partir das relações entre suas áreas residenciais e seus elementos primários, definidos como aqueles capazes de acelerar o processo de urbanização, atuando como catalizadores. É a partir destas relações que se dá o processo de transformação. Recorrendo a análise morfológica como principal ferramenta para estudo das cidades, avalia que zonas por ventura amorfas correspondem a tempos mortos da dinâmica urbana, como por

exemplo, nos subúrbios das cidades americanas, onde a velocidade dessas transformações é maior do que nas áreas de maior densidade.

Ainda segundo Rossi (1982), é possível afirmar que o que distingue as cidades e conseqüentemente a estética urbana é a tensão resultante entre áreas residenciais e estes elementos primários, das diferenças entre os fatos urbanos, o que não é medido apenas em termos espaciais, mas também de tempo. Seja o tempo do processo histórico que os origina, seja em sentido puramente cronológico, ou seja, quando encontramos fatos ocorridos em tempos sucessivos. Neste sentido, enxerga beleza na imprevisibilidade dos processos de transformação das periferias dos grandes centros urbanos como Londres, Berlim, entre outros, que traduzem a própria modificação da estrutura social através de coexistência de diferentes tempos.

Solà-Morales (2003), considera que para Rossi a cidade é uma reivindicação da permanência histórica. As análises morfológica e tipológica servem de suporte e precedem qualquer atuação do arquiteto, cujo trabalho é sempre de hermenêutica em relação à cidade, ou seja, a leitura de um texto dado pelo tempo passado. (SOLÀ-MORALES, 2003)

Podemos ancorar o tema da temporalidade também nas considerações de Foucault (2009), para quem às utopias se opõem as heterotopias, sendo as primeiras correspondentes a posicionamentos sem lugar real, espaços fundamentalmente irrealis. Como heterotopias, define os lugares reais, delineados na própria instituição da sociedade, que seriam a própria utopia efetivamente realizada. Estabelece princípios segundo os quais classifica ditas heterotopias, e para este processo de leitura define o termo heterotopologia, regida por seis diferentes princípios.

O quarto destes princípios relaciona as heterotopias com o tempo, que se põe a funcionar quando o homem se vê diante de certa ruptura com o tempo tradicional, o que pode se dar de duas formas distintas e opostas:

O tempo que se acumula infinitamente, como por exemplo nos museus e bibliotecas, onde esta acumulação corresponde a ideia de um grande arquivo geral capaz de encerrar em um só lugar todos os tempos, sendo este lugar, por sua vez inacessível ao passar do tempo, da sua "agressão", nas palavras de Foucault, em um lugar que não mudaria.

Em oposição à acumulação do tempo está o tempo do efêmero, das feiras, das festas, do fútil e do passageiro. São heterotopias não eternizadas, também materializadas nas cidades de veraneio, por exemplo, que de fato parecem pertencer a um tempo que não passa, onde se desfruta da vida por algum período de tempo congelado entre a vida que já aconteceu e a que virá.

Essa figura proposta pelo filósofo, de muitos tempos em um só lugar é a que queremos transportar para nossa leitura da cidade sob o prisma da temporalidade. Ela nos leva a refletir sobre o tempo nas cidades, e que na



medida em que as camadas se acumulam na paisagem, estamos também diante de todos os tempos em um só lugar, e que em cidades muito antigas, a analogia com a biblioteca de Foucault pode ser integralmente transportada, ou seja, a cidade contém muitos tempos. Mais além, se pensarmos nos tempos que já não são mais visíveis, todas as cidades contém todos os tempos.

Estruturalismo, ou pelo menos o que se reúne sob esse nome em geral é o esforço para estabelecer, entre elementos que podem ter sido dispersos através do tempo, um conjunto de relações que os faz aparecer como uma espécie de configuração. Na verdade, não se trata com isso de negar o tempo; é certa maneira de tratar o que se chama de tempo e o tempo se chama história (FOULCAULT, 2009).

O que nos remete ao contemporâneo de Giorgio Agamben (2009), que significa perceber, estar, olhar e viver o tempo presente, mas relacionando-o com o passado. O contemporâneo só existe porque resulta exatamente da passagem do tempo, da acumulação que o tempo oferece, possibilitando releituras e reinterpretações. A contemporaneidade é a própria relação com o tempo, no qual adere, tomando certa distância. A contemporaneidade não é aquilo que coincide exatamente com uma determinada época pois sem o devido distanciamento proporcionado pelo tempo, não é possível manter fixo o olhar sobre ela.

A via de acesso ao presente tem necessariamente a forma de uma arqueologia que não regride, no entanto, a um passado remoto, mas a tudo aquilo que no presente não podemos em nenhum caso viver e, restando vivido, é incessantemente relançado para a origem, sem jamais poder alcançá-la. Já que o presente não é outra coisa senão parte de não-vivido em todo vivido, e aquilo que impede o acesso ao presente é precisamente a massa daquilo que por alguma razão (o seu caráter traumático, a sua extrema proximidade), neste não conseguimos viver. A atenção dirigida a esse não-vivido é a vida do contemporâneo. E ser contemporâneo significa, nesse sentido, voltar a um presente em que jamais estivemos (AGAMBEN, 2009).

### 1.3 O rizoma

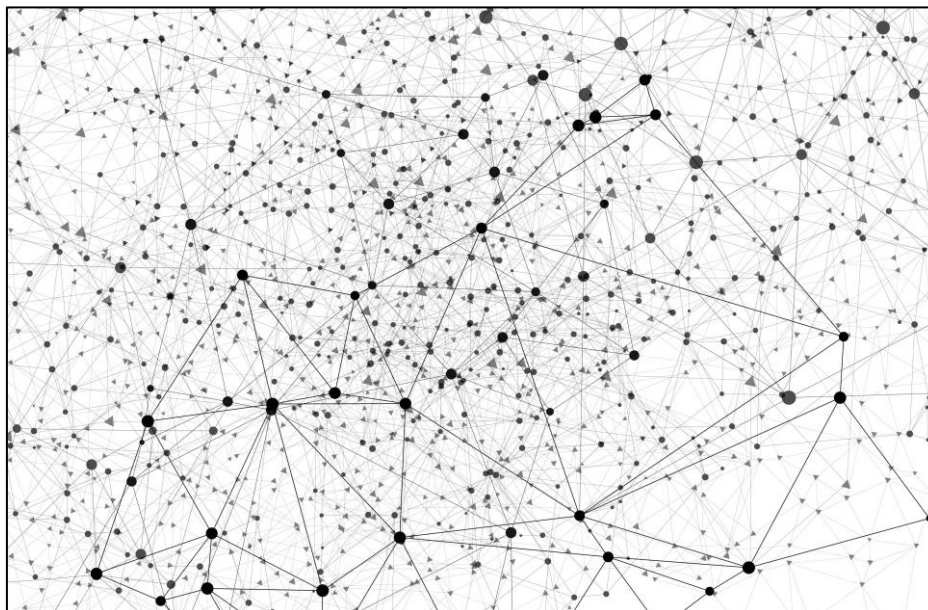
A analogia entre os princípios do rizoma<sup>7</sup> tal como na estrutura de pensamento proposta por Deleuze e Guattari (1995) se faz não apenas apropriada como necessária, e é onde encontramos o principal suporte para a análise dos mecanismos pelos quais a informalidade espraia-se pelo tecido das

---

<sup>7</sup> Da botânica, o rizoma é um tipo de caule característico de reprodução vegetativa ou assexuada, cuja uma das principais características é a de estruturar-se de forma descentralizada, em contraponto ao modelo arbóreo, que é centralizado e regido por uma hierarquia. (VIDAL e RODRIGUES VIDAL, 2003)

idades (Figura 6). Vários autores que tratam do tema da informalidade nas cidades também se utilizam de analogia semelhante, sobretudo na América Latina.

Figura 6: Ilustração que remete ao texto de Deleuze e Guattari



Fonte: Casiopea<sup>8</sup>

Para Jáuregui (2010) a informalidade se dá em nível global, dando forma a uma rede interconectada de megacidades, gerando uma nova topografia e novas centralidades, a nível macro (global e continental) e micro (as centralidades locais de cada estrutura, urbana):

Nestes dois níveis, a formação destas novas centralidades pode ser percebida como uma rede metropolitana de nós urbanos, por um lado, e como padrão de cidade rizomática, por outro. Por padrão rizomático, nos referimos a um tipo de estrutura que nega uma relação sintética entre seus elementos; que recusa qualquer ordem hierárquica, como num 'patchwork', heterogeneidade absoluta (JÁUREGUI, 2010)<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Casiopeia é uma pasta aberta e coletiva, blog de toda e linguagem comum da Escola de Arquitetura e Design de Valparaíso, PUCV. [https://wiki.ead.pucv.cl/Archivo:Rhizome\\_1RR.jpg](https://wiki.ead.pucv.cl/Archivo:Rhizome_1RR.jpg)

<sup>9</sup> The structure of such informal areas in the 'broken city' – with its conflict-ridden but interconnected formal and informal elements – can be seen as an urban expression of a global pattern. The process of increasing integration at a global level is characterized by the formation of a worldwide network of interconnected megacities, which form a new topography throughout the world. Yet, it also creates new conditions of centrality. This is true both at the 'macro' (global and continental) as well as the 'micro' level (the inner core of each urban structure). On these two levels, the formation of new geographies of centrality can be perceived as a metropolitan network of urban nodes, on the one hand, and as a rhizomatic city pattern, on the other. By rhizomatic pattern, we refer to a type of structure that denies a synthetic relation between its elements; a structure that refuses a hierarchical order and possesses a patchwork quality, a radical heterogeneity.

Alfredo Brillembourg (2010) descrevendo a cidade de Caracas, afirma que os “barrios” se espriam pelas montanhas que circundam a cidade, representando 33% de seu território e abrigando 55% da população, em construções que variam de barracos de papelão a edifícios de múltiplos pavimentos. Estas áreas circundam grandes instalações de infraestrutura, são de difícil acesso, e estão sujeitas a deslizamentos. As ocupações se dão igualmente ao longo dos rios e córregos da cidade, sempre sujeitos a alagamentos, bem como ao longo das vias de grande circulação.

Assim é a cidade informal em Caracas. Vista a distância, formas se alastram como rizomas; procuramos em vão por algum princípio de ordenação, um início e um fim claros, alguma forma de separar o todo em elementos compreensíveis. Mas de perto, os padrões começam a emergir e é possível identificar certa lógica, ao contrário do que pode supor a arquitetura e o planejamento convencionais (BRILLEMBOURG e KLUMNER, 2010)<sup>10</sup>.

Em sua tese de doutorado, Alessandro Tessari (2016) desenvolve um amplo e minucioso estudo sobre os aspectos morfológicos das favelas cariocas, a partir de um espectro abrangente, onde discorre sobre a natureza do processo informal em todo o mundo, notadamente nos países em desenvolvimento, aprofundando-se em quatro assentamentos informais no Rio de Janeiro (Vila Canoas, Rocinha, Santa Marta e Complexo da Maré).

Especificamente na Favela de Santa Marta, elege 21 estudos de caso, classificados segundo as tipologias habitacional, comercial e público (ressaltando o caráter muitas vezes híbridos que as edificações assumem neste tipo de ocupação), para dissecar, “aos olhos do arquiteto”, suas características morfológicas e de inserção urbana, principalmente.

Para Tessari (2016), “arquitetura e cidade informais são corpos e estruturas plásticas que se adaptam e se impõem ao contexto como forma de se fixar”<sup>11</sup>. Seu estudo propõe uma ruptura com o que considera um paradigma, consolidado não apenas nas teorias sobre urbanismo, mas também no imaginário coletivo, de que o termo informalidade denotaria “ausência de forma”, e se propõe a dissecar uma gramática espacial inerente ao seu processo de formação.

Com base neste estudo, cunha o termo “informal rooting” e valendo-se de um “dicionário informal”, tece analogias entre características biológicas próprias ao enraizamento, no sentido botânico do termo, e ao processo de

---

<sup>10</sup> This is the informal city in Caracas. If one looks at it from a distance, one sees sprawling, rhizome-like shapes; one searches in vain for an ordering principle, a clear beginning and end, for ways to separate the whole into comprehensible elements. But close up, patterns begin to emerge and a certain logic – unlike that taught by conventional architecture or planning – can be discerned.

<sup>11</sup> Architecture and informal cities are bodies and plastic structures that adapt and impose on the context in order to resist to the uprooting

implantação, desenvolvimento, consolidação e expansão das favelas. Constatam do dicionário termos como: tempo, adaptabilidade, parasitismo, dentre outros, e rizoma.

### 1.3.1 1º e 2º princípios - Conexão e heterogeneidade

Conexão e heterogeneidade: qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a outro e deve sê-lo. É muito diferente da árvore ou da raiz, que fixam um ponto, uma ordem. A árvore linguística à maneira de Chomsky começa ainda num ponto S e procede por dicotomia. Num rizoma, ao contrário, cada traço não remete necessariamente a um traço linguístico: cadeias semióticas de toda natureza são aí conectadas a modos de codificação muito diversos, cadeias biológicas, políticas, econômicas, etc. colocando em jogo não somente regimes de signos diferentes, mas também estatutos e estados das coisas. (DELEUZE e GUATTARI, 1995)

A informalidade não segue necessariamente um padrão. As cidades crescem e se transformam em várias direções e segundo vários princípios, sujeitas a tensões entre diferentes disciplinas. A partir de uma determinada intervenção, vemos outras se proliferarem, com características semelhantes, mas resultantes de outras forças, outros movimentos. Não há unidade.

Ao contrário da visão convencional de que há uma cidade formal e outra informal coexistente, o rizoma ajuda a entender a cidade como uma só. As tentativas de planejamento e ordenamento das cidades são paulatinamente confrontadas por uma dinâmica de transformações sucessivas que desafiam os modelos adotados.

### 1.3.2 3º princípio – Multiplicidade

Uma multiplicidade não tem nem sujeito nem objeto, mas somente determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza. (DELEUZE e GUATTARI, 1995)

Segundo Manuel Gausa (GAUSA, GUALLART, *et al.*, 2000), multiplicar sugere “sistemas de natureza expansiva e dispersa suscetíveis a desencadear situações múltiplas a partir de um jogo ilimitado de combinações variáveis”. Tal definição sugere aplicação quase literal ao que buscamos entender como a informalidade urbana.

O conceito de multiplicidade é próprio da informalidade. Traduz não apenas sua dinâmica de se reproduzir, mas também as diferentes faces que pode adotar. Como no rizoma, e ao contrário da árvore, ela se desenvolve sem um eixo central e definidor. Na árvore, há uma estrutura central principal, o tronco, a partir do qual surgem ramificações, galhos e folhas. Quanto mais se desenvolve e cresce, mais forte e robusto se torna este tronco, que sustenta todo o conjunto. Tudo passa pelo tronco para depois se distribuir.

Na analogia que pretendemos com o rizoma de Deleuze e Guatarri, encontramos novamente em Gausa uma importante conexão entre as disciplinas filosófica e arquitetônica, pois para o autor, o emprego do termo multiplicar remete a um cenário que se expande indefinidamente a partir de pontos em um gráfico multidimensional de configuração múltipla e aberta de conexões encadeada (GAUSA, GUALLART, *et al.*, 2000)

No rizoma não há esta hierarquia, o comando central, a estrutura forte e robusta que sustenta todo o resto. Nele, as ramificações ocorrem sem que uma parte seja hierarquicamente mais importante que outra. Se o cortarmos, não há desequilíbrio ou comprometimento do todo, porque na sequência ele seguirá caminho, tornar a crescer e se reproduzir.

Da mesma forma, observamos que a informalidade ocupa espaços e se interconecta com a cidade sem relação hierárquica. Não é necessária uma estrutura central que se desenvolve, evolui e se fortalece a partir do crescimento de suas ramificações secundárias, terciárias, etc. A informalidade, vista aqui sob a ótica das intervenções apostas aos objetos arquitetônicos, ocorre em qualquer escala ou dimensão. Não necessita de um suporte primário semelhante e alimentador que lhe dê força, a partir da qual se fortalece e se transforma.

O suporte primário aqui são as preexistências sobre as quais ocorrem as transformações, e elas podem ser de diferentes naturezas, características, dimensões, padrões, etc. A informalidade é múltipla. Multidirecional e multifuncional.

### **1.3.3 4º princípio – ruptura**

Um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, e também retoma segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas. É impossível exterminar formigas, porque elas formam um rizoma animal do qual a maior parte pode ser destruída sem que ele deixe de se reconstruir. Todo rizoma compreende linhas de segmentaridade segundo as quais ele é estratificado, territorializado, organizado, significado, atribuído, etc., mas compreende também linhas de desterritorialização pelas quais ele foge sem parar (DELEUZE e GUATTARI, 1995)

Novamente, ao contrário da árvore, que se cortada junto a raiz jamais tornará a crescer e retornar à condição anterior, no rizoma isto não ocorre. Ele pode ter parte significativa de sua totalidade extirpada que voltará a crescer, se espalhar, e ocupar espaços.

No contexto das intervenções informais, podemos observar que ainda que a partir de um determinado objeto arquitetônico supostamente pensado e planejado para desempenhar suas funções de acordo com determinado programa, dentre outras demandas, tal condição necessariamente não impede que se transforme posteriormente à revelia deste planejamento.

Em um estudo a respeito das transformações promovidas nas primeiras urbanizações populares modernas em Bogotá, Fabio Forero Suarez (2009) demonstra que a cidade informal não se resume aos bairros e assentamentos de origem informal, mas que de fato tende a se expandir a todos os espaços: no dia seguinte de entregarem aos moradores um bairro novo, perfeitamente projetado e planejado, não é raro que comecem de imediato a modificar os edifícios e utilizar os espaços públicos de formas distintas das quais foram projetadas pelos arquitetos, que na realidade parecem entender muito pouco das reais necessidades dos moradores. (FORERO SUAREZ, 2009)

#### 1.3.4 5º e 6º princípios – cartografia e decalcomania

O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. (DELEUZE e GUATTARI, 1995)

Ao lermos a citação acima, extraída do texto original, é possível afirmar que o mapa é síntese da informalidade, tal a afinidade que a descrição guarda com a essência do que este estudo abrange.

Aberto porque admite diferentes entradas e saídas, assim como a informalidade que pode ocorrer indistintamente em toda a cidade. Conectável em todas as direções porque assim como o mapa, a informalidade estabelece pontes e vínculos sem seguir um curso específico predeterminado. Suscetível de receber modificações constantemente, uma descrição que se coaduna fortemente com o objeto de deste estudo, assim como ter sua autoria pertencente a um indivíduo ou um grupo, que inclusive corresponde a uma das categorias de análise da desenvolvida no terceiro capítulo deste estudo.

O oposto do mapa é o decalque, vista pelos autores como o método operativo da burocracia, no nosso campo de análise representada pela legislação edilícia. Opõem-se, na medida em que o decalque é a repetição infinita de um modelo, tal qual observamos em nossas cidades as arquiteturas carimbadas nas paisagens.

Neste sentido, o decalque é não apenas o oposto ao mapa, mas a sua própria razão de existir. A informalidade é imprevisível, múltipla e rizomática, porque as arquiteturas sob a regência burocrática da legislação se tornam repetitivas, unificadoras, dogmáticas, doutrinadoras.

Não significa dizer que não deve haver planejamento ou legislação alguma, mas sim que é preciso encontrar novas formas de planejar e legislar, que possibilitem que as cidades se transformem partindo do pressuposto de que tais transformações ocorrerão independentes das amarras que se pretenda impor.

É possível encontrar este pensamento na postura de alguns arquitetos, como por exemplo, em Rem Koolhaas, para quem é clara a compreensão de que não há o domínio completo sobre todos os processos envolvidos não apenas na produção da arquitetura, mas também na sua evolução enquanto obra, e quão inacabada ela se configura.

Queremos que nossos edifícios evoluam. Entretanto, se olharmos a história, veremos que quase todo edifício é capaz de acomodar praticamente qualquer programa. Algo que foi construído como uma casa se torna um prédio de escritórios e depois um bloco habitacional. Um edifício tem pelo menos duas vidas - a que foi concebida pelo arquiteto e a que vem depois - e elas nunca são as mesmas. (KOOLHAAS, 2012)<sup>12</sup>

Seu discurso e sua prática incorporam a assunção da impotência diante do acaso e da impossibilidade de controle sobre a evolução da cidade e de seus edifícios. Conforme enuncia em texto descritivo de sua estratégia para o projeto de Melun-Sénart, (Figura 7) “Em uma rendição deliberada - manobra tática para reverter uma posição defensiva -, nosso projeto propõe estender essa mudança política ao domínio do urbanismo: tomar a posição de fraqueza do urbanismo como sua premissa.”<sup>13</sup>

A premissa de projeto se concentra em fornecer algum tipo de suporte, capaz de absorver as tensões resultantes das demandas geradas por cada um dos diferentes processos atuantes sobre o desenvolvimento das cidades - que por sua vez pertencem a campos de investigação distintos - sociais, econômicos, culturais, geográficos etc. - e que não atuam de forma isolada. Estão correlacionados e são interdependentes. A atuação de forças de natureza tão distintas e com tamanha potência, tornam ineficazes os mecanismos de planejamento tradicionalmente empregados.

---

<sup>12</sup> We want our buildings to evolve. However, if you look back in history, you also see that almost any building is able to accommodate almost any kind of activity. Something that was built as a home becomes an office building and then becomes a housing block. A building has at least two lives - the one imagined by its maker and the life it lives afterward - and they are never the same.

<sup>13</sup> “The site of Melun Senart, the last of the Villes Nouvelles that encircle Paris, is too beautiful to imagine a new city there with innocence and impunity. The vastness of the landscape, the beauty of the forests and the calm of the farms form a daunting presence, hostile to any notion of development. The built is now fundamentally suspect. The unbuilt is green, ecological, popular. If the built - le plein - is now out of control - subject to permanent political, financial turmoil - the same is not yet true of the unbuilt; nothingness may be the last subject of plausible certainties. At a moment when the complexity of each three-dimensional undertaking is infernal, the preservation of the void is comparatively easy. In a deliberate surrender - tactical maneuver to reverse a defensive position - our project proposes to extend this political shift to the domain of urbanism: to take urbanism’s position of weakness as its premise.”

Texto extraído do memorial do projeto, disponível em: <https://oma.eu/projects/ville-nouvelle-melun-senart>

**Figura 7:** Foto da maquete para o projeto de Melun-Sénart



Fonte: Site do escritório OMA<sup>14</sup>

Segundo Alejandro Zaera Polo (1992), em Melun-Sénart a cidade não se configura a partir de grandes eixos ou linhas de planejamento, mas de um sistema que seja apto a se desenvolver de forma autônoma, sem preocupação com resultados formais, a partir da recusa explícita em admitir a adoção de quaisquer dogmas e apriorismos urbanos, enfatizada pela aceitação de que é impossível exercer controle absoluto sobre a materialização da cidade. Segundo o autor, é uma lógica mais operativa que linguística, identificando e diferenciando zonas que irão ou não se desenvolver.

A partir da análise deste e de outros projetos do OMA, Zaera Polo tece uma analogia com os princípios rizomáticos de Deleuze e Guattari, que remetem a multiplicidade, expansões poli direcionais, rompimento e reconexão, ausência de modelo generativo.

Embora sem citação explícita, o pensamento urbanístico de Koolhaas claramente se alinha com estes princípios:

Explorar um urbanismo mais baseado em dissociação, desconexão, complementaridade, contraste, ruptura... Acho interessante deixar de ver a cidade como um tecido para entendê-la como uma "mera" coexistência, uma série de relações, entre objetos distintos que quase nunca se articulam visual ou formalmente, que já não estão "presos" em conexões arquitetônicas. (Rem Koolhaas, in ZAERA POLO, 2016, p. 34)

<sup>14</sup> <https://oma.eu/projects/ville-nouvelle-melun-senart>



O recurso às teorias de Deleuze e Guattari serve de suporte interpretativo tanto para a expansão da informalidade sobre o tecido consolidado das cidades latino americanas, quanto para as propostas de intervenção urbana de Koolhaas, que procuram agregar ao projeto elementos capazes permitir que o desenvolvimento das cidades ocorra de forma mais espontânea, sem as amarras do planejamento convencional, numa tentativa de minimizar os conflitos que inevitavelmente surgirão ao longo dos processos.

Neste sentido, a expansão da informalidade precisa ser analisada e entendida como parte de um processo autônomo a que estão submetidas às cidades, e que foge da capacidade de controle, planejamento e regulamentação convencionais.

## 2. DESENVOLVIMENTO DE UM MÉTODO DE ESTUDO TIPOLÓGICO

O método desenvolvido - análise tipológica - enfatiza justamente a dimensão compositiva, isto é, um estudo tipológico de elementos informais que se sobrepõem a arquitetura formal. Parte da premissa de que a dicotomia formal x informal perde relevância, em um contexto em que a frequência, variedade, características e intensidade com que as intervenções ocorrem, tornam inevitáveis a dissolução e o entrelaçamento dos conceitos.

### 2.1 Categorias de análise

Demonstra-se a seguir as categorias de análise que foram definidas para além de um estudo morfológico, mas buscando interpretar como estes são resultado de manifestações culturais.

#### 2.1.1 Uso

- Quanto ao uso

A região a ser estudada apresenta grande diversidade de usos, abrigando habitações de diversas categorias e para diferentes classes sociais, desde antigas residências remanescentes das chácaras que outrora ocupavam o bairro, até conjuntos residenciais multifamiliares de diferentes tipologias e escalas.

Há também uma grande diversidade de comércio e serviços, podendo variar desde pequenos negócios para atender às necessidades típicas de qualquer comércio local, como supermercados, farmácias, venda de alimentos, mas também negócios de maior escala e não tipicamente locais, como concessionária de veículos, por exemplo.

De uso institucional, encontram-se escolas e hospitais, tanto públicos como privados, além de órgãos da administração pública Municipal (Riofilme) e Federal. (Figura 8)

A multiplicidade de usos oferece, portanto um excelente suporte para a investigação pretendida. Serão adotadas as seguintes classificações, cabendo assinalar que as edificações serão classificadas conforme seu uso atual, sendo que uma eventual modificação de uso original será assinalada na categorização seguinte.

Habitação unifamiliar
Habitação multifamiliar vertical
Habitação multifamiliar horizontal
Comércio/serviços
Misto
Institucional
Não aplica/não identificado

Figura 8: Rua das Laranjeiras, 180 – edificação de uso institucional, UFRJ.



Fonte: foto do autor

- Quanto à mudança de uso

Não apenas a diversidade de usos observada no fragmento em estudo, mas também as transformações de usos pelas quais os imóveis passam ao longo do tempo são também de extrema relevância, tendo em vista que estas mudanças de uso, via de regra acarretam intervenções e acréscimos que visam a adaptação destes imóveis para estas novas funcionalidades. (Figura 9)

Com o passar do tempo, as ocupações e atividades da população vão se modificando, algumas vão caindo em desuso e novas atividades vão surgindo acompanhando a dinâmica da sociedade.

Com modificação do uso original
Sem modificação do uso original
Não se aplica/não identificado

Neste caso, iremos assinalar se o imóvel preserva sua função original ou se sofreu modificação quanto ao uso.

**Figura 9:** Rua das Laranjeiras, 401/405 – dois imóveis adjacentes, cujo uso original provavelmente era residencial, cujo uso atual é institucional (escola).



Fonte: foto do autor

### 2.1.2 Proteção cultural

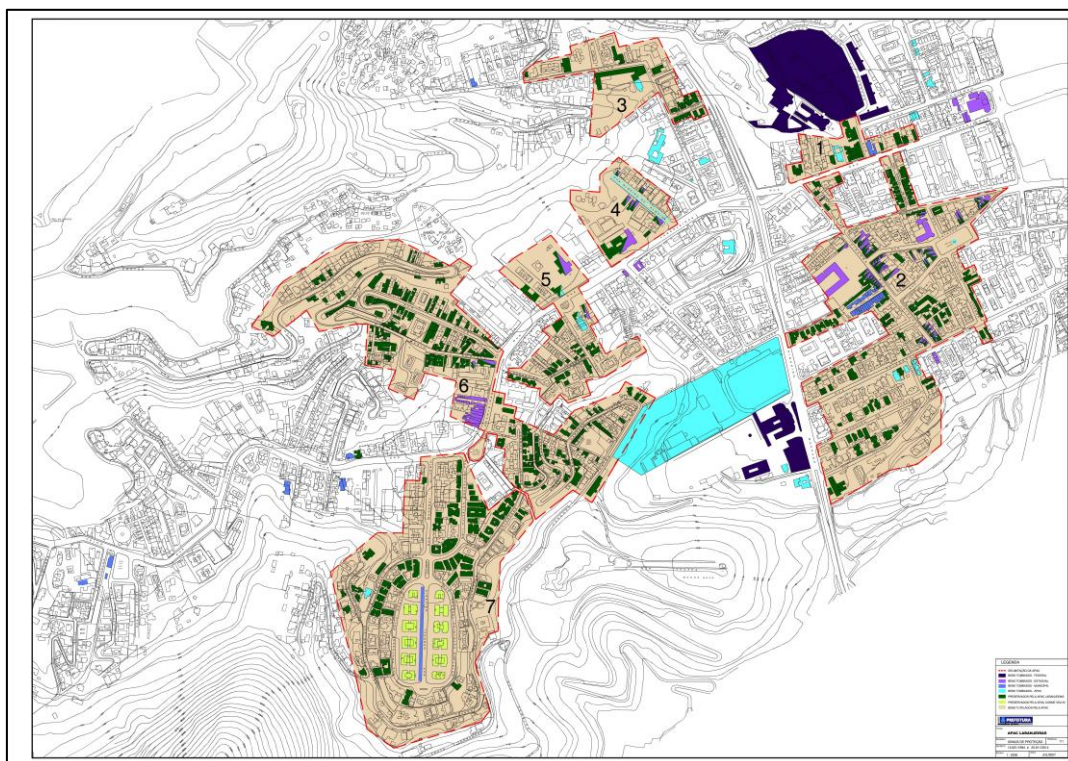
- Quanto ao grau de preservação

Por se tratar de um bairro de ocupação cuja ocupação remonta ao século XVIII, encontramos muitos imóveis de interesse histórico, com níveis diferentes de preservação. O Bairro de Laranjeiras possui inclusive decreto específico criando APAC (Área de Proteção do Ambiente Cultural), dada a relevância histórica dos imóveis nele contido. (Figura 10)

O decreto contém delimitações poligonais identificando os imóveis abrangidos e seus respectivos graus de preservação, através dos quais será possível identificar e classificar os imóveis objetos da pesquisa quanto ao nível de proteção, se for o caso, definindo:

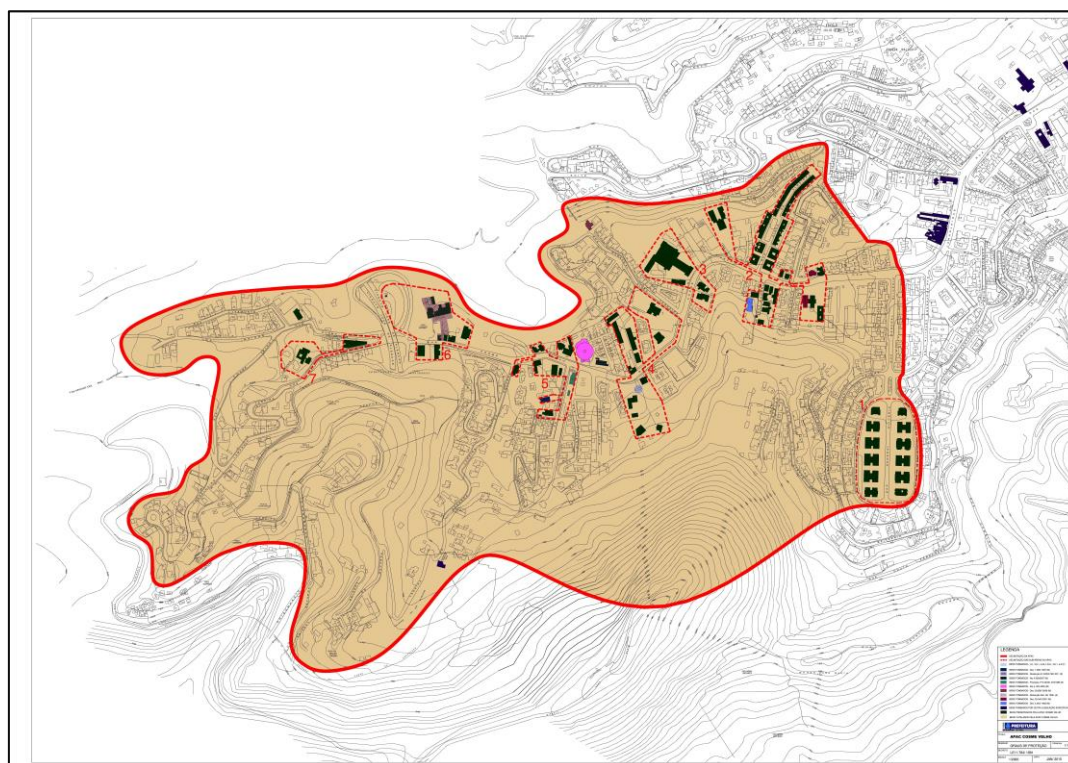
Não preservado/tombado
Tombamento federal
Tombamento estadual
Tombamento municipal
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho
Tutelado APAC / Cosme Velho
Fora da delimitação das APAC

Figura 10: Mapa da APAC Laranjeiras



Fonte: Site da Prefeitura do Rio de Janeiro<sup>15</sup>

Figura 11: Mapa da APAC Cosme Velho



Fonte: Site da Prefeitura do Rio de Janeiro<sup>16</sup>

<sup>15</sup> <https://bit.ly/2SNDQCA>

<sup>16</sup> <https://bit.ly/2uYvmk1>

Destacamos que embora o fragmento da pesquisa tenha definido especificamente o logradouro da Rua das Laranjeiras como objeto do estudo, observamos que em seu trecho final, a partir da Rua General Glicério, vigora a Lei 1784 de 31 de outubro de 1991, que cria a chamada APAC do Cosme Velho, que inclusive é anterior a APAC de Laranjeiras. Há uma sobreposição das áreas delimitadas nos decretos, particularmente no que diz respeito ao conjunto de edifícios da Rua General Glicério, razão pela qual adotamos como referência para identificação de grau de preservação ambos os mapas. (Figura 11)

- Quanto à integridade das características originais

Apesar de se tratar de um critério aparentemente subjetivo, é relevante do ponto de vista da análise das intervenções, pois o que aqui pretendemos é exatamente estudar as transformações a que a arquitetura e a paisagem como um todo estão sujeitas.

**Figura 12:** Rua das Laranjeiras, 213 – imóvel com sucessivas camadas de intervenções.



Fonte: foto do autor

Neste sentido, quando entendemos a arquitetura e a cidade como conjunto, apesar de heterogêneo, e as relações que se estabelecem entre seus diversos elementos (as edificações, a rua, o entorno...), julgamos pertinente assinalar se as intervenções posteriores alteram de alguma forma a leitura que se faz de uma determinada edificação, do ponto de vista morfológico. (Figura 12)

Cabe ressaltar que esta classificação não está relacionada com grau de proteção a que nos referimos na categorização precedente, ou seja, independente de haver algum grau de proteção ou não, buscaremos identificar se a integridade compositiva do imóvel se mantém.

Sendo assim, a análise será objetiva quanto a:

Mantém as características originais
Não mantém as características originais
Não se aplica/não identificado

### 2.1.3 Benfeitorias

- Quanto às características espaciais

Outro aspecto importante a observar é se há acréscimo de área construída. As demandas por ampliação dos espaços de uso e ocupação para os mais diversos fins acabam por fundamentar boa parte das intervenções e acréscimos observados. (Figura 13 e Figura 14)

**Figura 13:** Rua das Laranjeiras, 354 – edificação acrescida à frente de lote pertencente a uma vila residencial.

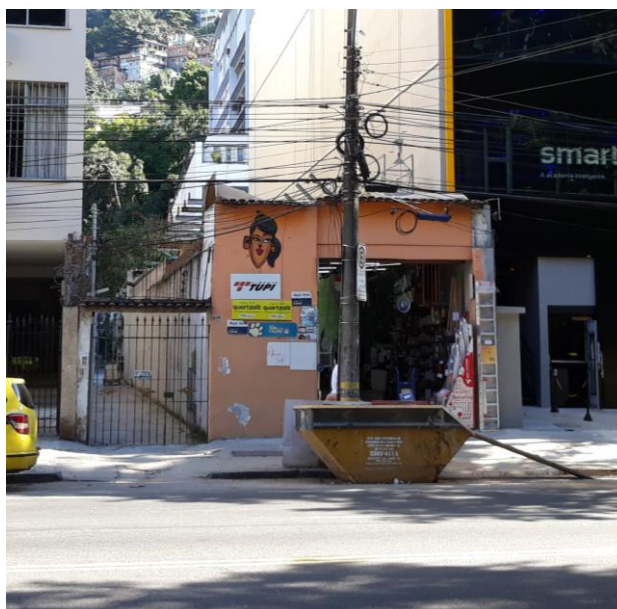


Fonte: foto do autor maio/19.

Cabe observar que os aspectos de legalidade destas intervenções não serão avaliados uma vez que a aferição deste critério demanda extensa pesquisa junto aos órgãos responsáveis por licenciamento. Mas é possível identificar como acréscimos, a despeito de sua situação legal, desde fechamentos de varanda, edículas em coberturas, aberturas para iluminação e ventilação em empenas cegas, usuais em se tratando de uso habitacional, mas também os fechamentos com grade que delimitam espaço de uso privado.

Com acréscimo de área construída
Sem acréscimo de área construída
Não se aplica/não identificado

**Figura 14:** Rua das Laranjeiras, 354 – o mesmo imóvel em intervalo de tempo de cerca de um ano. Transformações em curso.



Fonte: foto do autor em junho/18.

- Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção

Estamos tratando de intervenções posteriores, apostas aos objetos preexistentes, que se dão por iniciativa dos usuários destes imóveis. Mas cabe diferenciá-las quanto a sua natureza, ou seja, notadamente em habitações multifamiliares ou condomínios, as intervenções podem ocorrer por iniciativa de uma determinada unidade isoladamente ou por iniciativa do condomínio. (Figura 15)

Uma única ou mais unidades podem materializar intervenções de diferentes tipos, escalas, materiais, com capacidade de alterar a compreensão e interpretação dos objetos. Da mesma forma, os condomínios também atuam de forma semelhante, porém não de forma individual, mas representando o conjunto dos indivíduos que se utilizam de determinado imóvel.

Esta categoria irá classificar as intervenções enquanto:

Individual (uma unidade de um conjunto)
Coletiva (prédio ou condomínio)
Não se aplica/não identificado



**Figura 15:** Rua das Laranjeiras, 336 – acréscimo feito por uma das unidades (telhado pertencente à loja) e pelo condomínio (cobertura para acesso as unidades residenciais).



Fonte: foto do autor

- Quanto à ocupação do espaço público

É comum em nossa sociedade a apropriação e domínio dos espaços públicos, que pode se traduzir em importantes manifestações transitórias ou efêmeras que representam nossa cultura: o carnaval, a mesa de botequim, a conversa na esquina, dentre tantas outras.

Entretanto, no estudo em questão vamos verificar que este uso muitas vezes assume caráter permanente, transformando em privativos e exclusivos, espaços e áreas da cidade que são de uso comum. (Figura 16)

Neste quesito teremos as seguintes categorias:

Restrito ao espaço privado
Com ocupação de espaço público
No espaço público
Não se aplica

**Figura 16:** Rua das Laranjeiras, esquina com Rua Ribeiro de Almeida: guarita para controle de acesso construída sobre a via.



Fonte: foto do autor

#### 2.1.4 Temporalidade e superposição

- Quanto a quantidade/periodicidade

A questão temporalidade e superposição de suas diferentes camadas é uma das três vertentes teóricas abraçadas em nosso estudo. Por sua vez, a escolha do local está diretamente relacionada a sua capacidade de oferecer suporte a observação e análise das transformações sob este prisma investigativo. (Figura 17)

Embora a observação destas camadas se faça possível na relação estabelecida entre os diferentes objetos da pesquisa, esta superposição também pode ocorrer em cada um, isoladamente. Sendo assim, esta classificação procurará identificar as seguintes categorias:

Uma intervenção, um só tempo.
Mais de uma intervenção, mais de um tempo.
Não se aplica/não identificado

**Figura 17:** Rua das Laranjeiras 301 – diferentes tempos sobrepostos, legíveis pelas características das intervenções posteriores.



Fonte: foto do autor

- Quanto ao emprego de materiais e acabamentos

A arquitetura sofre com a ação do tempo, como tudo. As ações de manutenção periódica, correções de falhas construtivas ou decorrentes do próprio desgaste natural, bem como intervenções de modernização de instalações, e revestimentos, etc. são, com frequência, acompanhadas de práticas intervencionistas que modificam a concepção original das edificações, e conseqüentemente resultam em diferente conformação visual. (Figura 18)

A análise deste quesito se dará por observação quanto a preservação destas características originais, quanto ao emprego de novos materiais de acabamento, revestimento, cores, volumetrias, que também fazem parte da concepção formal e visual de qualquer objeto edificado tridimensional.

Classificaremos os objetos quanto a:

Mantém padrão de acabamento original
Altera a padrão de acabamento original
Não se aplica/não identificado

**Figura 18:** Rua das Laranjeiras 247 - fechamento do térreo revestido em granito em contraste com o resto da fachada, de período anterior, revestido em pastilha de porcelana.



Fonte: foto do autor

## 2.2 Estudo aplicado em um fragmento da paisagem

### 2.2.1 Delimitação do recorte de estudo

A observação da paisagem nos fornece pistas para entender a cultura de um lugar, o que nos remete a motivação original do estudo, que precede estes escritos: entender as intervenções e transformações observadas sobre as preexistências arquitetônicas à luz das manifestações de nossa cultura.

Lewis (LEWIS, 1979) defende que quando áreas distintas tendem a se parecer, é indicativo de que há uma convergência cultural entre elas (o corolário da convergência), ou ainda, que quando há “imitação” de aspectos de certa área por outra, igualmente temos uma aproximação cultural (corolário da difusão). São conceitos nos quais se encontra importante respaldo para as considerações sobre o fragmento que aqui se propõe analisar, e no pressuposto de que as manifestações de caráter informal são observadas em todo o tecido urbano.

Todos os elementos constituintes da paisagem são igualmente importantes, mas não significa dizer que o grau de dificuldade em estudá-los e compreendê-los seja o mesmo. Ao contrário, coisas aparentemente simples podem ser difíceis de estudar. Vemo-nos diante de um contexto usual, representado pela via principal de um bairro da Cidade do Rio de Janeiro, na qual alguns exemplares arquitetônicos se destacam, porém, sem desempenhar protagonismo relevante sobre o contexto ou sobre o conjunto arquitetônico e paisagístico. Assim como grande parte das paisagens ordinárias, compostas

em sua maioria por objetos anônimos, sem peculiaridades que as identifique especificamente.

O que nos remete a outro dos axiomas, que trata das coisas comuns, do fato de que é possível encontrar farta literatura, referências e estudos sobre coisas excepcionais, mas pouco sobre aquelas que são maioria e estão em toda parte, e que são as que realmente constroem a paisagem e representam a cultura e os hábitos das pessoas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, a delimitação do campo de atuação e da abrangência geográfica de observação da paisagem foram objeto de constantes reflexões e questionamentos. Mesmo ancorados nas considerações de Meinig (MEINIG, 2002) quanto à indissociabilidade entre observador e paisagem, tornando esta uma construção a partir das inquietações e do olhar daquele que a observa e constrói sua narrativa, para atingir algum resultado objetivo em relação ao tema estudado, se faz necessário restringir de alguma forma a amplitude da paisagem que observamos.

Em uma cidade como Rio de Janeiro, onde mar e montanha são elementos naturais onipresentes e definidores da própria configuração urbana, e considerando ainda que o suporte físico da pesquisa se situa parte em um vale cujas montanhas que o circundam são ocupadas e edificadas, cabe limitar o campo de visão e estabelecer critérios de inclusão e exclusão dos objetos analisados. A partir desta premissa, o limite de observação é definido pelo logradouro principal de suporte e o que é visto a partir dele, apenas em suas ruas transversais, excluindo-se aqueles que podem ser visualizados em planos mais distantes.

### **2.2.2 Fichamento**

Uma vez definidos o suporte e definidos critérios de amplitude da paisagem, passamos a seleção dos imóveis a serem analisados. Esta seleção não se baseou em critérios específicos e perfeitamente definidos, pois toda a premissa do estudo se sustenta a partir da observação, o que lhe concede caráter pessoal.

O processo de seleção teve início já com os primeiros esboços do texto, quando sequer havia definição precisa de que seria necessário agrupá-los ou classificá-los, pois o ponto de partida era a observação do objeto. Alguns dos exemplares fichados são a própria motivação do estudo e mesmo motivadores do desenvolvimento da pesquisa. A intenção inicial era a de catalogar cerca de 60 imóveis. Foram feitos registros fotográficos de 52 exemplos, e vários registros mais abrangentes, sem objetivo específico em determinado objeto, buscando já uma compreensão em termos de paisagem, sendo selecionados 41 considerados mais relevantes.

Por outro lado, a restrição do campo de observação e análise já detalhado anteriormente deixou de fora da seleção alguns exemplos significativos da

colecção inicial de objetos passíveis de análise, por não atenderem a este pré-requisito.

O processo de registro se deu majoritariamente ao longo de três seções principais de fotografias, sempre aos domingos pela manhã, o mais cedo possível, quando o trânsito de veículos e o fluxo de pessoas é significativamente menor, oferecendo não apenas maior tempo livre de obstáculos para fotografar, como permitindo também observar e registra a partir do meio das caixas de rolamento, quando necessário. Logo após cada uma destas seções as imagens foram catalogadas por imóveis, que por sua vez eram assinalados em planta e identificados apenas pelo seu número no logradouro. Apenas após a seleção e definição final eles foram numerados sequencialmente.

O critério para escolha dos imóveis foi o de obter espectro o mais abrangente possível para a posterior análise segundo as categorias elencadas, considerando que o fichamento na verdade é o nosso rol de perguntas para posterior interpretação na paisagem, assim como sugerido por Lewis (LEWIS, 1979, p. 26), elaboradas a partir de aspectos considerados relevantes para contextualização destes objetos dentro do estudo pretendido, e foram respondidas apenas com base na observação e percepção locais, sem o aprofundamento em pesquisas documentais e históricas.

A matriz de categorização proposta não objetiva tipificar as intervenções e acréscimos para posterior quantificação e análise estatística (grades, fechamentos de varanda, etc.), ou seja, a simples ocorrência de intervenção ou alteração por si só não é pré-requisito, pois praticamente todos os imóveis apresentam alguma intervenção, e a pesquisa deixaria de ser uma amostragem.

De todo modo, alguns dos exemplos apresentados podem à primeira vista parecer pouco representativos, mas sua inclusão se justifica a partir da leitura das análises, que descrevem as variações morfológicas processadas sobre os exemplares.

Por este motivo, consideramos indispensável que este fichamento seja parte integrante e indissociável da pesquisa, e sua leitura é indispensável para compreensão do conjunto das informações produzidas, não cabendo sua inclusão no trabalho como mero apêndice, uma vez que o contextualizam caso a caso, resultando na análise final.

O fichamento dos imóveis e identificação das categorias a serem classificadas, segue um modelo que contém os seguintes elementos:

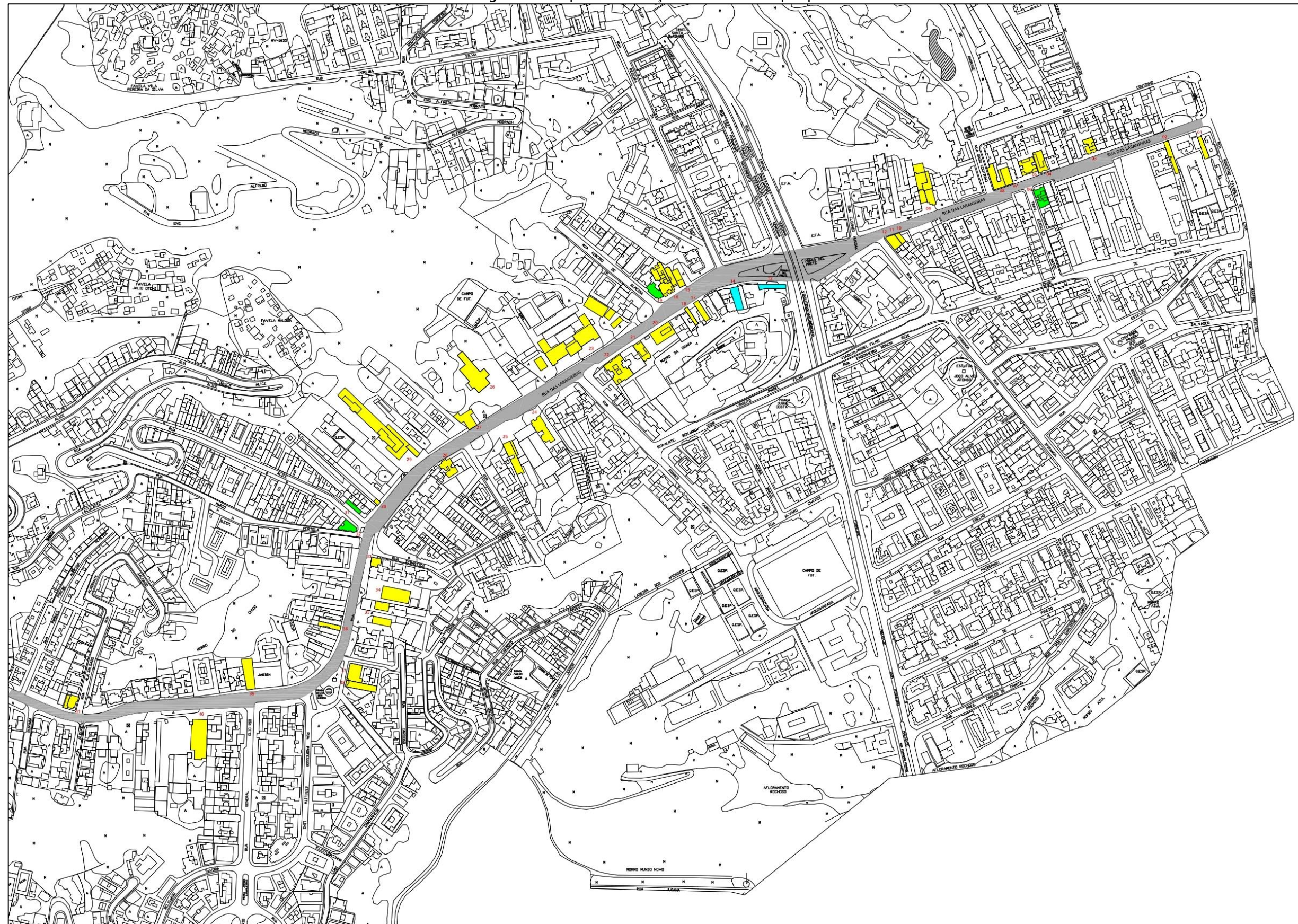
- Fotos do imóvel na situação em que é observado. Todas as fotos são do autor, sendo dispensada a identificação individualizada da fonte;
- Preenchimento da situação do imóvel em relação a cada uma das categorias de classificação elencadas;

- Análise morfológica do estado em que o imóvel é observado, considerando as interfaces entre as intervenções apostas e a concepção original do objeto;

Os imóveis são identificados por numeração preferencialmente sequencial em relação ao logradouro, tendo em vista que os pontos de observação são plurais, e esta observação ocorre em direções distintas.

O mapa de localização foi produzido a partir de levantamento aerofotogramétrico disponibilizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, e diferencia por cores os imóveis segundo sua relação com o suporte geográfico: amarelo para imóveis no logradouro, verde para imóveis vistos a partir do logradouro (esquinas) e azul para imóveis com características gerais indefinidas.

Figura 19: Mapa de localização dos imóveis da pesquisa.



Fonte: levantamento aerofotogramétrico da Prefeitura do Rio de Janeiro<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Não há na base digital aerofotogramétrica um arquivo único que contenha o trecho estudado. A imagem que serve de base para a localização dos imóveis foi obtida a partir da fusão de três diferentes arquivos e filtragem de layers, deixando visíveis apenas informações relevantes para o mapeamento.



## Fichamento 01: Rua das Laranjeiras, 05

### Análise, comentários

Trata-se de um fechamento com grade a qual está associada uma cobertura. Embora empreguem o mesmo material/sistema construtivo (estrutura metálica), têm lógicas construtivas distintas e atuam isoladamente em termos estruturais. O fechamento em grade, de construção mais robusta, utiliza perfis e geometria similares à mesma grade que serve de fechamento ao edifício principal desta escola, enquanto a cobertura emprega perfis mais delgados e vigas em treliça. O recobrimento é em material plástico tipo policarbonato, cujo desenvolvimento descreve uma curvatura de desenvolvimento irregular. O conjunto se apropria de espaço público para uso privado, e contribui para reduzir a fluidez ao longo do passeio neste trecho da rua, quando associado ao estreitamento produzido pela edificação que lhe é adjacente e a banca de jornal próxima.



<b>Fichamento 01: Rua das Laranjeiras, 05</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 02: Rua das Laranjeiras, 17

### Análise, comentários

Pequeno sobrado de uso comercial e serviços. Remanescente do alinhamento original da rua, resultando em um volume destacado em relação aos imóveis adjacentes. Apresenta diversas intervenções na fachada principal, relacionadas sobretudo a novas configurações nos vãos de abertura. No térreo, dos três vãos originais, dois foram unificados e o terceiro já não guarda as dimensões e tampouco a esquadria original. No pavimento superior mantêm-se os três vãos, porém igualmente adulterados: portas de madeira foram substituídas por janelas de alumínio e fechamento parcial alvenaria, permanecendo os guarda-corpos em ferro originais como adornos afuncionais. Toldos, letreiros e aparelhos de ar condicionado complementam o repertório de elementos adicionados sem quaisquer intenções estética ou compositiva.



<b>Fichamento 02: Rua das Laranjeiras, 17</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto as características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 03: Rua das Laranjeiras, 48

#### Análise, comentários

Edifício de uso misto de cinco pavimentos, sendo o térreo destinado a comércio e os demais de uso residencial. Mantém relativa integridade da composição original, no conjunto. A mudança no revestimento das fachadas (um imitativo de tijolos aparentes no térreo e pastilhas cerâmicas nos demais andares) preserva leitura que provavelmente existia originalmente, diferenciando o embasamento do restante do conjunto. Uma grade de fechamento foi acrescida à face do plano da fachada, no térreo, com desenho e grafismo similares aos das serralherias preservadas nas portas de acesso, também no térreo, e nos balcões acima. Os letreiros das lojas, volumetricamente discretos e restritos ao plano da fachada, entretanto adotam diferentes dimensões na ocupação dos espaços a eles destinados.



<b>Fichamento 03: Rua das Laranjeiras, 48</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

#### Fichamento 04: Rua das Laranjeiras, 72

##### Análise, comentários

Edifício atualmente de uso hospitalar, de cinco pavimentos. Apresenta importante intervenção ao nível do coroamento que se manifesta sobretudo na fachada principal, onde se evidencia por meio de dois volumes iguais que se apoiam sobre o corpo principal, com a preocupação de manter a simetria desta fachada. Observadas com maior apuro, as intervenções revelam-se de maior extensão, sendo possível identificar novo acréscimo acima deste, agora já sem preocupações compositivas, configurando-se como uma nova grande cobertura sobre todo o edifício, com fechamentos em esquadrias contínuas ao longo de toda a fachada lateral. No térreo, acréscimos de área e coberturas ocupam os afastamentos laterais. O grande cilindro de armazenamento de gases medicinais se impõe como elemento compositivo sobre a fachada principal, que mantém a fenestração original preservada. Uma cobertura em policarbonato de geometria leve, acrescida, cumpre a função de proteção ao acesso de pedestres. Observamos ainda o uso da empena do edifício vizinho como suporte para equipamentos de ar condicionado.



<b>Fichamento 04: Rua das Laranjeiras, 72</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



## Fichamento 05: Rua das Laranjeiras, 76

Análise, comentários:

Edifício de uso misto, residencial com comércio no térreo. Sem afastamentos laterais, a fachada principal se configura em um grande plano retangular, cujo contorno e divisões entre os pavimentos são destacados por diferenciação de planos e revestimentos. Este conjunto se apoia sobre um embasamento revestido em travertino, com demarcação dos vãos de entrada ao grupo residencial e as lojas. A instalação de letreiros e máquinas de ar condicionado cria volumes espúrios que interferem e dificultam a percepção desta noção de embasamento, cujo objetivo era diferenciar o térreo do restante do edifício.



<b>Fichamento 05: Rua das Laranjeiras, 76</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 06: Travessa Euclides Ribeiro, 07

Análise, comentários:

Edifício residencial multifamiliar de cinco pavimentos, de características Art Déco. A principal intervenção observada no volume propriamente dito refere-se a fechamentos nas varandas, voltadas para a Rua das Laranjeiras. As unidades adotaram diferentes paginações para vidros e folhas destas esquadrias, executadas em perfis de alumínio, que por sua vez diferem do material original empregado nos fechamentos de vãos do edifício, que é a madeira, ainda presente nas demais janelas. Interessante notar que estas intervenções de fato se destacam do conjunto quando observamos ambas as fachadas, sendo possível constatar que os demais vãos ao longo da fachada lateral se mantêm sem alterações significativas, mantendo a integridade da concepção original. Ao nível do térreo, muro e grade modificam a relação entre a edificação e a rua, criando uma área privativa sem uso específico.



<b>Fichamento 06: Travessa Euclides Ribeiro, 07</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 07: Rua das Laranjeiras, 86

### Análise, comentários

Pode-se dizer que se trata de um vestígio, uma ruína. É possível observar fragmentos de algum elemento de fachada remanescente, sem qualquer possibilidade de identificação de suas características, bem como fragmentos da estrutura remanescente da cobertura. O que se vê é um fechamento em grade de ferro muito deteriorada, composta por diferentes segmentos adicionados em diferentes momentos, com sobreposição de anteparos com sobras de madeira para bloquear parcialmente a visão que se tem do interior. Localizado dentro do perímetro da APAC.



<b>Fichamento 07: Rua das Laranjeiras, 86</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 08: Rua das Laranjeiras, 90

### Análise, comentários

Imóvel histórico, com tombamento Municipal, dentro do perímetro da APAC Laranjeiras. Tem sua volumetria original preservada. Os fechamentos dos vãos em cantaria com alvenarias, mantendo aberturas apenas nos vãos principais, alteram a proporção de cheios e vazios, transformando o volume em dois grandes planos articulados entre si, onde as cercaduras em cantaria permanecem como adornos. Destaca-se o mal estado de conservação, além de grafites e pichações, que contribuem para sua descaracterização.



<b>Fichamento 08: Rua das Laranjeiras, 90</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



## Fichamento 09: Rua das Laranjeiras, 114

### Análise, comentários

O imóvel é constituído por uma edificação histórica, preservada pelo decreto da APAC Laranjeiras, e seus acréscimos. Não há relação de escala ou proporção entre o imóvel preservado e o acréscimo visível a partir do logradouro, constituído por uma marquise em concreto armado com pilares de tijolo maciço, que serve de proteção ao acesso ao restaurante, que é a atividade comercial que o imóvel abriga. Por trás desta, um fechamento em lâminas metálicas funciona como fachada, escondendo a cobertura do acréscimo. Três letreiros distintos em tamanho, posição e diagramação atuam como elementos plásticos e volumétricos, sem dialogar com a escultura que representa um gaúcho, sobreposta a este conjunto. A edificação preservada se apresenta relativamente íntegra, mas tem sua leitura totalmente prejudicada pela superposição de diferentes elementos: um gerador cercado por grades, farta vegetação, um toldo. Estes elementos obstruem toda a leitura do pavimento térreo. Algumas intervenções pontuais nas fachadas e problemas de conservação (emboço, pintura, acréscimos em alvenaria, instalações) complementam o conjunto destas intervenções.



<b>Fichamento 09: Rua das Laranjeiras, 114</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 10: Rua das Laranjeiras, 129

Análise, comentários:

Edificação histórica, preservada pelo decreto da APAC Laranjeiras. Apresenta-se relativamente íntegra em termos de volumetria original, porém apresenta importantes modificações na fachada, ao nível térreo. Com sua extensão dividida em quatro vãos, do lado direito, a porta que dá acesso ao nível superior se mantém preservada, com suas cercaduras em cantaria, grade e porta de madeira. Os outros três vãos foram unificados em um único portão de acesso à loja, permanecendo resquícios da modulação original, visíveis a partir de fragmentos das bandeiras das antigas portas. Toldo, letreiro e fiação aparentes sobrepostos à fachada complementam a leitura visual deste imóvel.



<b>Fichamento 10: Rua das Laranjeiras, 129</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 11: Rua das Laranjeiras, 131

Análise, comentários:

Pouco resta do que um dia pode ter sido este imóvel. Atualmente, apenas uma platibanda retangular sobre um único vão de abertura equivalente a toda a largura do lote. A julgar pela sua escala (um pavimento) e analisado em conjunto com os imóveis vizinhos, sobretudo o que o ladeia a direita, ou mesmo ao atual Mercado São José, ao qual também se assemelha tipologicamente, e pela geometria de sua cobertura, podemos supor (apenas) que outrora teve sua fachada em alvenaria e vãos requadrados por cercaduras em cantaria como seus semelhantes, o que sem uma pesquisa histórica e iconográfica torna-se mera especulação. Destaque-se o estado de conservação precário, com presença inclusive de vegetação.



<b>Fichamento 11: Rua das Laranjeiras, 131</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 12: Rua das Laranjeiras, 133

### Análise, comentários

Edificação situada dentro do perímetro da APAC Laranjeiras. Apresenta-se em péssimo estado de conservação, e com diversas intervenções que a descaracterizam. Edificação térrea revela sua cobertura de volumetria em duas águas a partir do logradouro, atualmente em telhas de fibrocimento, que se confunde com a do imóvel adjacente, também no mesmo material. As fachadas preservam alguns dos vãos originais com suas cercaduras em cantaria pintadas, com fechamentos em grade e em alvenaria ao nível das soleiras. Demais vãos adulterados ou unificados sem guardar relação de escala, proporção ou modulação com os originais remanescentes.



<b>Fichamento 12: Rua das Laranjeiras, 133</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



### Fichamento 13: Rua das Laranjeiras, 181

#### Análise, comentários

Não é possível identificar se é um imóvel existente encoberto pelo muro, ou se no terreno existente e murado foi erguida uma construção posterior. A leitura que se oferece é a de um muro revestido apenas em chapisco, com uma abertura única posicionada sem intenção compositiva, atendendo ao funcionamento de um pequeno negócio de chaveiro. À esquerda, um portão de ferro que se sobrepõe a uma cobertura em telha de fibrocimento que parece servir internamente de alpendre ou abrigo para veículo. Uma faixa em pintura na cor azul ocupa cerca de metade da altura deste muro, equivalente a altura do portão de ferro, criando uma subdivisão deste por grafismo. Sobre esta pintura de fundo, grafites e pichações complementam o aspecto plástico desta composição.



<b>Fichamento 13: Rua das Laranjeiras, 181</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

#### Fichamento 14: Rua das Laranjeiras, 185

Análise, comentários:

Não é possível identificar se é um imóvel existente encoberto pelo muro, ou se no terreno existente e murado foi posteriormente erguida uma construção. Trata-se de um muro composto por alguns fragmentos e elementos estruturais que definem planos ligeiramente desalinhados que servem de suporte a pinturas em grafite e pichações. Um portão dimensionado para passagem de veículo e uma portinhola tipo guichê são as fenestrações que se observa, sem nenhuma relação de escala ou alinhamento, e tampouco executadas segundo mesmo sistema construtivo. Acima da linha superior que define este muro, revela-se o topo de um volume edificado com cobertura em telhas cerâmicas, não sendo possível identificar nenhum outro elemento compositivo na edificação.



<b>Fichamento 14: Rua das Laranjeiras, 185</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 15: Rua das Laranjeiras, 212

### Análise, comentários

A fachada principal deste prédio tem composição simétrica, com três vãos idênticos no térreo, mais amplos, e três vãos de ventilação no pavimento superior, com fechamento em brises de concreto. Pela sua escala e modulação dos vãos, é possível supor tratar-se de modificação de um antigo sobrado, da qual já não restam mais vestígios que permitam identifica-lo como tal. Observado a partir da lateral direita, vemos que esta fachada corresponde a um volume que ocupa apenas a parte frontal do terreno. A partir de certo ponto, percebe-se a alteração desta volumetria, apresentando dois diferentes padrões de fechamento lateral e um trecho de cobertura em estrutura metálica e fechamentos em telha trapezoidal, o que permite identificar sucessivas expansões, não reveladas a partir da simples observação da fachada.



<b>Fichamento 15: Rua das Laranjeiras, 212</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 16: Rua das Laranjeiras, 214-218

### Análise, comentários

Estes dois edifícios de uso multifamiliar, com uso comercial no térreo, são analisados em conjunto tendo em vista a característica que assumiram após as intervenções. O primeiro deles, de nº 214, ocupa um lote exíguo, cujo térreo abriga um bar, que ocupa cerca de três quartos da extensão da fachada, ficando a quarta parte restante como acesso às unidades residenciais. Grades de fechamento, muros de diferentes materiais e alturas dão forma a novos planos e volumes que confinam os espaços e definem hierarquias, áreas de atuação, criando quatro pequenos territórios em um diminuto fragmento da cidade: a portaria do 214 cercada por grades; a área externa do bar, também no 214; a portaria do 218 igualmente cercada por grades; e a frente do supermercado, cuja intensa atividade se apropria quase permanentemente de grande parte do passeio público.



<b>Fichamento 16: Rua das Laranjeiras, 214-218</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



## Fichamento 17: Rua das Laranjeiras, 215

Análise, comentários:

As duas imagens mostram o mesmo imóvel em dois momentos durante o desenvolvimento da pesquisa. Na imagem inferior, a fachada revelava resquícios da fenestração original com cercadura em granito (pintado) e verga em arco, com marquise em policarbonato. Encontrava-se então em péssimo estado de conservação. Na imagem superior o imóvel em seu estado atual, após nova intervenção que já não permite vislumbrar qualquer traço da fachada original. O lote exíguo e a altura da edificação em apenas um pavimento não deixam dúvidas tratar-se de imóvel remanescente das primeiras ocupações do bairro, sendo estes os únicos vestígios que permitem identificar uma temporalidade pretérita.



<b>Fichamento 17: Rua das Laranjeiras, 215</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 18: Rua das Laranjeiras, 221

Análise, comentários:

Pequeno sobrado situado em lote exíguo e estreito. Ao nível do térreo, a fachada se dissolveu tornando-se um só vão que dá acesso à loja, permanecendo na lateral esquerda um pano adornado como letreiro, ocultando o acesso ao pavimento superior. Um volume em forma de prisma retangular se sobrepõe à fachada, projetando-se sobre o passeio, com a dupla função de marquise e letreiro. No pavimento superior, o que resta da fachada do imóvel original (ou ao menos sua configuração anterior) mantém-se com leitura de cheio e vazio, alvenaria e esquadrias, uma delas com um balcão.



<b>Fichamento 18: Rua das Laranjeiras, 221</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

**Fichamento 19: Rua Ribeiro de Almeida, 86.**

Análise, comentários:

Edifício localizado na esquina com a Rua Ribeiro de Almeida, para qual tem voltada sua fachada principal. Há uma hierarquia no escalonamento dos volumes desta fachada, onde parte se projeta como prisma ligeiramente à frente do corpo principal, e partir destes projetam-se as varandas, em alvenaria, tendo como plano ao fundo os vãos que dão ao interior de cada unidade, atrás, no plano do volume principal mencionado. Desta forma, três planos se articulam sutilmente gerando dinamismo e sombreamento. Apenas uma unidade ainda permanece com esta configuração. Todas as demais foram fechadas com esquadrias de alumínio, que guardam semelhança quanto ao dimensionamento das folhas, e dentre as quais uma se diferencia com bastante evidencia devido ao emprego de película tipo insulfilm de cor escura. Um acréscimo na cobertura define uma linha de beiral recuada em relação ao plano da fachada principal.



<b>Fichamento 19: Rua Ribeiro de Almeida, 86.</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 20: Rua das Laranjeiras, 233

### Análise, comentários:

O imóvel que abriga agência bancária está implantado de forma excêntrica em relação ao terreno, liberando área para estacionamento de veículos do lado direito, fechada por grades. Dois montantes metálicos mais altos, provavelmente remanescentes de algum outro elemento de fechamento ou cobertura anterior permanecem instalados nas laterais deste acesso ao estacionamento, sem nenhuma função, obstruindo parte da visão a partir da já diminuta janela lateral da guarita. A nova cobertura para proteção do acesso de veículos guarda alinhamento casual com a linha de marcação da fachada que circunda todo o perímetro do edifício, acentuada pelo letreiro da instituição. O conjunto estrutural desta cobertura, composto por pilares, vigas e mãos-francesas em treliças metálicas atuam de forma isolada em relação ao volume principal e à guarita. Não guardam entre si relação de escala, proporção, técnica construtiva ou acabamentos. São elementos independentes, materializados segundo intenções e momentos distintos, somando-se sem formar um conjunto compositivo plasticamente coeso.



<b>Fichamento 20: Rua das Laranjeiras, 233</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



## Fichamento 21: Rua das Laranjeiras, 243

### Análise, comentários

O edifício ocupa todo lote, sem afastamentos frontal e lateral, resultando em maciça empena cega. Pequenas intervenções para instalação de tijolos de vidro se sucedem de forma regular ao longo da altura. Ao nível da cobertura, o fechamento de todo o perímetro de uma das unidades com elemento vazado cerâmico se destaca no plano monocromático da empena. A fachada frontal apresenta sutil marcação alternando alvenaria pintada e revestimento cerâmico, que enfatizam o jogo volumétrico que resulta dos recuos para iluminação e ventilação dos ambientes em "cachimbo". Ao nível térreo, onde vazios predominam sobre cheios, as alvenarias e pilares foram revestidos em mármore, e os vão fechados com grades adornadas que se diferenciam da ausência de elementos decorativos do edifício.



<b>Fichamento 21: Rua das Laranjeiras, 243</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 22: Rua das Laranjeiras, 251

Análise, comentários:

O edifício ocupa todos os limites do lote, e tem sua fachada visível a partir da rua definida praticamente em um plano único, que corresponde aos andares tipo, ficando o térreo, de uso comercial, em um plano ligeiramente recuado. Uma demarcação de frisos e panos de diferentes cores do revestimento em pastilha cerâmica, associada à variação na altura dos peitoris evidencia a leitura de cada uma das unidades bem como de seus diferentes ambientes. No térreo, o acesso as unidades habitacionais ocupa reduzido trecho ao lado esquerdo, liberando praticamente toda a extensão da fachada para abertura das lojas. Esta portaria recebeu revestimento cerâmico de padrão diferente do empregado na fachada, bem como fechamentos em grades de ferro e portões de alumínio que não se coadunam entre si (diferentes materiais e geometria). Os letreiros das lojas formam volumes prismáticos sob o recuo do térreo, que funciona como pequena marquise. Na medida em que se alinham com o plano principal definido pelos pavimentos tipo, e que tampouco tem relação de alinhamento com os elementos construtivos da pequena portaria, anulam parcialmente a intenção de diferenciar o térreo do restante do edifício e que mantinha uma escala mais compatível para o pedestre, agora comprimido entre o passeio e estes volumes dos letreiros, sensação amplificada no trecho exíguo que resta de passeio quando em frente à banca de jornal, cuja posição e escala, igualmente estrangulam a passagem por este trecho da rua.



<b>Fichamento 22: Rua das Laranjeiras, 251</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 23: Rua das Laranjeiras, 232

Análise, comentários:

Importante conjunto de edificações que compõem o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), cujo prédio principal e outro de menor porte contam com tombamento estadual e preservado pela APAC Laranjeiras. Os acréscimos observados ocorrem em plano recuado em relação ao logradouro, adotando o mesmo tom de pintura do prédio principal, o que evidencia uma preocupação em minimizar o impacto destas intervenções. Nas vistas aqui apresentadas, observa-se que o prédio principal recebeu um segundo pavimento na parte posterior, de altura equivalente buscando o alinhamento pela platibanda superior, bem como desenvolve uma fenestração que busca alguma relação com a do pavimento imediatamente abaixo, porém de dimensionamento e proporções reduzidos em relação à escala do conjunto. Outras intervenções (guaritas, postos de acesso para veículos etc.) e anexos de diferentes dimensões e escalas revelam a transformação do conjunto edificado em diferentes tempos.

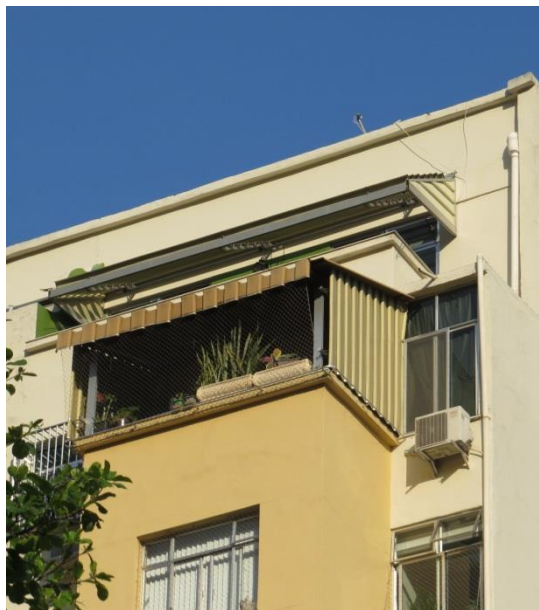


<b>Fichamento 23: Rua das Laranjeiras, 232</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

#### Fichamento 24: Rua das Laranjeiras, 285

Análise, comentários:

O edifício ocupa quase toda a largura do lote, com afastamento lateral apenas do lado esquerdo, e uma empena cega do lado direito, além do recuo frontal, fechado por grade alinhada ao passeio. A fachada principal tem dois volumes prismáticos que se destacam do principal, que define um plano sobre o qual se sobrepõem. Estes volumes não se apoiam no solo e não vão até o último pavimento, diferenciando assim o térreo e a cobertura. É neste nível que observamos intervenções de fechamento em telha metálica que alteram a composição original, uma vez que se diferenciam enquanto acabamento, materialidade, e geometria.



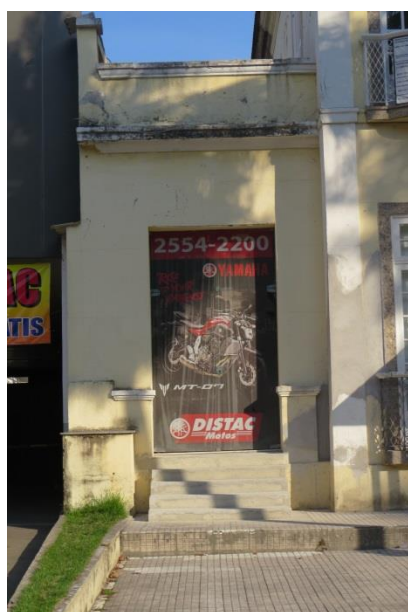
<b>Fichamento 24: Rua das Laranjeiras, 285</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



## Fichamento 25: Rua das Laranjeiras, 301

Análise, comentários:

Imóvel com tombamento estadual e pela APAC Laranjeiras. A volumetria original do sobrado permanece legível, bem como a fenestração original está mantida. Há acréscimos de fechamento em ambas as laterais, com funções de passagem (porta, portão) correspondentes aos afastamentos das divisas, que não guardam relação de proporção entre si nem com o imóvel original. Uma cobertura em policarbonato abobadada e com inclinação que acompanha a escada de acesso ao térreo interfere na unidade plástica dos vãos originais ao nível térreo. Na lateral direita no limite do terreno com o passeio há um elemento remanescente do muro original, cujo vestígio evidencia terem sido removidos grades de fechamento originais.



<b>Fichamento 25: Rua das Laranjeiras, 301</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 26: Rua das Laranjeiras, 304

### Análise, comentários

Imóvel com tombamento estadual e preservado pela APAC Laranjeiras. Amplo terreno com edificação majestosa em dois pavimentos. Todo o gradil de fechamento foi recoberto por chapas metálicas que obstruem a visão ao seu interior, alterando completamente a relação do imóvel com seu entorno e os transeuntes, na medida em que se traduz apenas como uma longa vedação, impermeável ao contexto urbano.

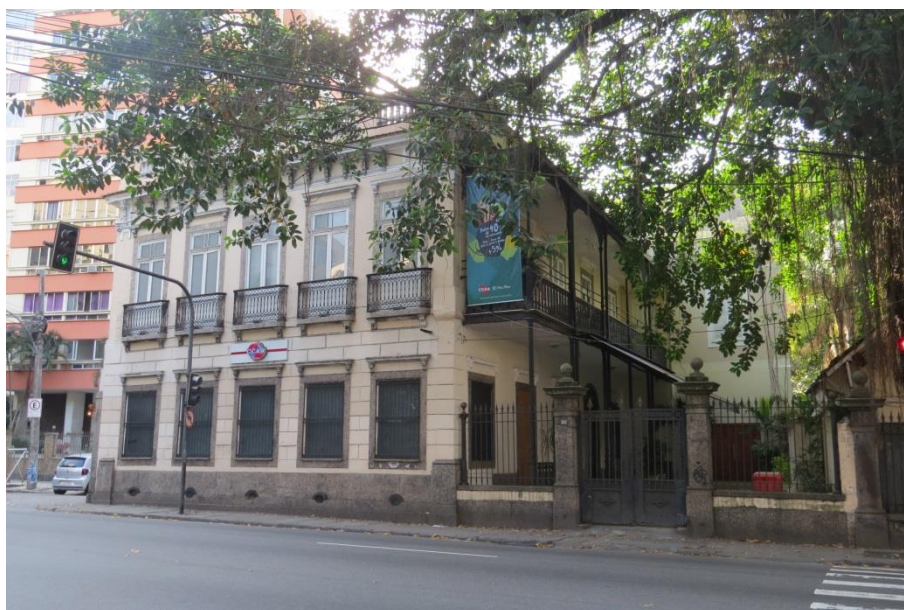


<b>Fichamento 26: Rua das Laranjeiras, 304</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 27: Rua das Laranjeiras, 308

### Análise, comentários

Imóvel tombado pela APAC Laranjeiras. Visto no sentido NE/SO (subida em direção ao Bairro do Cosme Velho), mantém suas características volumétricas íntegras. Intervenções pontuais em plano recuado em relação à fachada não chegam a interferir na leitura da composição. Quando visto no sentido oposto esta situação se altera. Observam-se fechamentos de vãos, remanescendo vergas e mísulas originais. Novas aberturas para instalação de aparelhos de ar condicionado, bem como fechamento em grade e interseção com muro da edificação vizinha, ao qual se sobrepõe uma guarita e outros elementos revelam a falta de diálogo entre diferentes linguagens, escalas e tempos, cuja descontinuidade do passeio potencializa.



<b>Fichamento 27: Rua das Laranjeiras, 308</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

**Fichamento 28: Rua das Laranjeiras, 337**

Análise, comentários:

Edifício multifamiliar em quatro pavimentos, incluindo o térreo. Apresenta alterações volumétricas decorrentes de fechamento de todas as varandas com esquadrias de geometria distintas, as quais se sobrepõem grade de proteção no térreo. Ainda neste nível, um fechamento em perfis de alumínio conjugado a panos de vidro instalados no limite do alinhamento comprometem a leitura volumétrica neste nível, além de anular a função original de alpendre oferecida pela portaria recuada em relação ao plano da fachada. A fachada foi revestida em ladrilhos cerâmicos, cuja diferenciação cromática enfatiza o embasamento e os volumes das varandas.



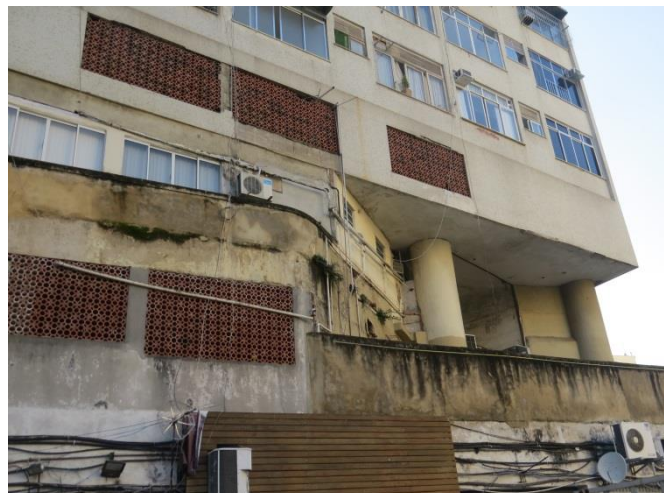
<b>Fichamento 28: Rua das Laranjeiras, 337</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



## Fichamento 29: Rua das Laranjeiras, 336

### Análise, comentários

Edifício icônico no Bairro, conhecido inclusive pelo seu número, “o três três meia”, cuja pesquisa revelou tratar-se de projeto dos Irmãos Roberto, constando no rol de 187 projetos de autoria do escritório, com data indicando o ano de 1956. (MACHADO COELHO DE SOUZA, 2014, p. 265). Sua volumetria é definida por dois elementos distintos e claramente identificados: o embasamento, em três níveis (térreo, mezanino e sobreloja), cujo uso é comercial, e a torre, de uso residencial, com 15 pavimentos tipo. Dentre as intervenções e modificações observadas, as de maior impacto em termos de composição volumétrica e percepção visual se dão em seu embasamento, notadamente na fachada frontal. O uso da área de afastamento frontal como estacionamento interfere na dinâmica da relação do edifício com o passeio, ocupando espaço destinado a pedestres e sua circulação. As lojas se apropriam da área externa com coberturas que adotam diferentes linguagens, materiais, sistemas construtivos e dimensões, resultando em descontinuidade estética e compositiva entre elementos que cumprem a mesma função em espaços contíguos e pertencentes essencialmente ao mesmo conjunto edificado, porém erguidas cada uma segundo lógicas distintas. Na extremidade direita do conjunto, já próximo ao afastamento lateral, uma rampa coberta que dá acesso a entrada principal do condomínio ao qual pertencem as unidades localizadas na sobreloja, mezanino e torre, se configura como um volume totalmente fechado, onde é possível ler diferentes intervenções, certamente pertencentes a momentos distintos. É provável que a rampa em si, como elemento construtivo pertença ao projeto original, pois articula o acesso às escadas e elevadores que atendem as unidades residenciais.



<b>Fichamento 29: Rua das Laranjeiras, 336</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 30: Rua das Laranjeiras, 354

Análise, comentários:

As duas imagens abaixo registram o mesmo imóvel em dois momentos distintos ao longo do período da pesquisa. Na primeira, a configuração de 2018 quando eram feitos os primeiros registros de campo. Na segunda, a configuração atual da fachada, em 2020. Trata-se de um imóvel de uso comercial que ocupa parte do lote de uma vila, para cujo acesso deixa livre apenas uma estreita servidão de acesso a pedestres e veículos. A volumetria restringe-se a um prisma retangular que ocupa toda fração do lote a ele destinada, e que vai se transformando rapidamente ao longo de curto espaço de tempo, mantendo na fachada uma única abertura resultante deste processo, sem que se defina qualquer relação de proporção, escala ou critério compositivo e de acabamento final.



<b>Fichamento 30: Rua das Laranjeiras, 354</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 31: Rua Alice, 24 e 34

Análise, comentários:

Dois imóveis geminados, preservados pela APAC Laranjeiras, estes sobrados localizados na Rua Alice, transversal à Rua das Laranjeiras, representam a porção edificada de um pequeno recorte dentro do bairro. A partir da esquina com a Rua das Laranjeiras, toldos plásticos definem territórios para venda de churrasquinho e ponto de moto táxi. Os imóveis propriamente ditos têm as fachadas compostas em simetria, alternando com regularidade cheios e vazios, além de dois balcões no 2º pavimento ligeiramente projetados sobre o passeio. No térreo, uma marquise percorre toda a extensão das fachadas, encimando as aberturas mais generosas deste pavimento que se abre para a rua. Ao nível do telhado, um acréscimo volumétrico composto por uma edícula e uma churrasqueira, e ainda um trecho coberto com telhas do tipo ondulada que definem um plano solto, denunciam a remoção da cobertura original em telhas cerâmicas para conversão da laje de cobertura em terraço acessível.



<b>Fichamento 31: Rua Alice, 24 e 34</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 32: Rua Mario Portela, 16

#### Análise, comentários

Este edifício de uso misto se localiza no entroncamento de três vias, sendo que a geografia das duas transversais à Rua das laranjeiras, Alice e Mario Portela, define sua volumetria. No térreo, de uso comercial, toldos, letreiros, e equipamentos de ar condicionado se sobrepõem, sobretudo na esquina, cuja curvatura de pequeno raio que resulta do ângulo formado pelas ruas acentua o contraste entre os elementos originais e os acréscimos. Nos pavimentos superiores, residenciais, fechamentos de varandas, substituição de esquadrias de madeira por alumínio de diferentes padrões, fechamentos em grade também diferentes entre si, antenas, equipamentos de ar condicionado, que associados ao mal estado de conservação, prejudicam a leitura do volume, embora o conjunto preserve suas características estilísticas.



<b>Fichamento 32: Rua Mario Portela, 16</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



### Fichamento 33: Rua das Laranjeiras, 387

#### Análise, comentários

Um pequeno edifício de uso misto, cujas intervenções mais relevantes são observadas no térreo. Os letreiros das lojas concebidos como grandes volumes que ocupam todo o balanço dos pavimentos residenciais sobre o térreo, somados ao fechamento com grade do acesso as unidades residenciais e instalação de toldo, acabam por configurar este pavimento de forma independente dos demais. A interpretação de tratar-se de um pavimento de uso diferenciado integrante de um conjunto se dissolve, dadas a desproporção e características das alterações que se deram a este nível. A destacar ainda que as dimensões e posicionamento da banca de jornal, associados ao espaço residual de circulação de pedestres e ciclovia, e a intensidade dos usos comerciais neste imóvel são desproporcionais a escala residencial dos pavimentos acima.



<b>Fichamento 33: Rua das Laranjeiras, 387</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 34: Rua das Laranjeiras, 397

Análise, comentários:

Edifício que abriga uma escola municipal. Implantado em centro de terreno, com afastamentos laterais e frontais. O corpo da edificação em si permanece relativamente preservado, com sua volumetria definida por um grande prisma retangular, com poucas variações. A fachada frontal é lida como um grande plano, com variações entre elementos estruturais, panos de alvenaria e esquadrias protegidas por brises. Esta leitura é atravessada pela implantação de um elemento de cobertura da quadra poliesportiva, construída em estrutura metálica pré-fabricada que oferece um obstáculo visual predominantemente horizontal, encobrindo parcialmente a fachada frontal. Este elemento se associa a um muro de altura elevada, sobre o qual foi adicionada uma grade de fechamento, que por sua vez intercepta um totem de sinalização visual da Prefeitura, denotando a sobreposição das intervenções sem necessariamente se inter-relacionarem.



<b>Fichamento 34: Rua das Laranjeiras, 397</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 35: Rua das Laranjeiras, 405

Análise, comentários:

Trata-se de dois imóveis agrupados, atualmente ocupados por uma escola, com endereço único. Permanecem individualizados pela leitura possível a partir de seus muros de divisa com o passeio. Entretanto a percepção das edificações propriamente ditas está impedida pelas configurações adotadas para muros e grades. Do lado esquerdo, um grande plano totalmente opaco definido pelo muro, com uma demarcação revestida em granito, que se alinha com o embasamento em cantaria da grade do imóvel adjacente. A esta grade, se sobrepõem painéis metálicos de vedação e sobre estas, mais um elemento também de vedação em grade, de diferente padrão construtivo, percorre então todo o perímetro do conjunto edificado, em ambos os imóveis, inclusive na divisa lateral. As intervenções que obstruem e impedem qualquer relação de visada entre interior e exterior alteram profundamente a ambiência e a relação dos imóveis e seus ocupantes com o entorno, o pedestre e a cidade, em última análise.



<b>Fichamento 35: Rua das Laranjeiras, 405</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 36: Rua das Laranjeiras, 398

Análise, comentários:

Este sobrado integra um pequeno conjunto de exemplares remanescentes do período eclético, relativamente bem conservados, tombados pelo INEPAC. Todos apresentam algum grau de intervenção, sendo que a maioria conserva suas características originais, sendo o de nº 398 uma exceção. A fachada se subdivide em três vãos igualmente distribuídos, com discreto trabalho na volumetria do balcão do segundo pavimento e dos ornatos que enfatizam uma subdivisão em 2/3 do lado direito. As modificações no pavimento térreo ignoram esta modulação, adotando um único grande vão ao térreo, mantendo uma porta lateral para acesso ao pavimento superior, que igualmente por sua vez não guarda relação de alinhamento ou sistema construtivo com as originais remanescentes acima.



<b>Fichamento 36: Rua das Laranjeiras, 398</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



**Fichamento 37: Rua das Laranjeiras, 425, esquina com Rua Cardoso Junior**

Análise, comentários:

Imóvel com características históricas, porém não preservado/tombado, apresenta grande alteração da volumetria. Os resquícios das fachadas originais são percebidos a partir da esquina da Rua Cardoso Junior. Um novo fechamento em chapa metálica se alinha em altura com a platibanda da edificação original, mas não guarda qualquer relação de escala, proporção entre cheios e vazios, hierarquia de acessos ou relação com o logradouro. Introduce materiais contemporâneos em contraste com a alvenaria convencional característica dos imóveis do início do século XX, sem que haja uma intenção estética neste partido, configurando-se em uma solução de funcionalidade e adequação para atender ao programa de uso a que se destina.



<b>Fichamento 37: Rua das Laranjeiras, 425, esquina com Rua Cardoso Junior</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

**Fichamento 38: Rua das Laranjeiras, 433****Análise, comentários**

Este imóvel está implantado em lote estreito e profundo que corresponde a apenas um endereço, de número 433 da Rua das Laranjeiras. Do passeio, o que se vê é um muro opaco, com acesso de veículos à esquerda, definido pelo portão em serralheria em serralheira branca, e à direita um aporta para acesso de pedestres, em alumínio natural. A este acesso para veículos corresponde uma única cobertura em telha de barro, com caimento suave desde o fundo do terreno até a frente, cujo beiral se apoia na verga deste portão. Do lado direito um segundo volume, independente, recuado em relação à divisa frontal, com telhado em uma única água, cujo caimento é perpendicular à outra cobertura já mencionada, construída em telhas de fibrocimento. A cor bege que predomina nos panos de alvenaria visíveis, indica tratar-se de um único imóvel. No muro, a presença de dois medidores de eletricidade e dois de água contradiz esta leitura.



<b>Fichamento 38: Rua das Laranjeiras, 433</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### Fichamento 39: Rua das Laranjeiras, 430

#### Análise, comentários

Imóvel em três pavimentos, afastado em uma das divisas laterais. O térreo e pavimento intermediário são de uso comercial e o superior de uso institucional (INSS). Este andar superior projeta-se em balanço sobre os demais nas fachadas frontal e lateral, e constitui-se como um volume destacado, cuja laje de cobertura (ou sua platibanda) é lida na fachada lateral como uma cobertura com inclinação a qual se sucedem lajes abobadadas. No térreo, uma expansão de área coberta em telhas cerâmicas que ocupa todo o afastamento, a qual se adicionam fechamentos, grades, balcões, acessos, toldos, etc., formando um mosaico de linguagens e materiais que atuam de forma independente. Entre estes dois volumes, os planos de fachada aos quais corresponde o pavimento intermediário são ocupados por máquinas de ar condicionado, sobras de materiais e elementos de sinalização visual, que não permitem identificar com clareza a existência de alguma fenestração ou outros elementos.



<b>Fichamento 39: Rua das Laranjeiras, 430</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

## Fichamento 40: Rua das Laranjeiras, XX

### Análise, comentários

Esta edificação de dois pavimentos aparenta ser apenas térrea, vista a partir do passeio, cuja horizontalidade das suas proporções é acentuada pelo letreiro e marquise tratados com elementos de programação visual. Ao nos deslocarmos um pouco, se revela um segundo pavimento com cerca de 50% da área do térreo, de onde é possível observar um volume prismático retangular que contém a fachada principal propriamente dita, que se associa ao edifício em si, não sendo possível identificar qual destes elementos é o original, e qual é o acréscimo. O conjunto é tratado com marcação de ritmo de alguns elementos estruturais, porém com fechamentos em panos cegos, cobogós e platibandas em balanço que não fazem sentido para uma fachada lateral voltada ao estacionamento adjacente.



<b>Fichamento 40: Rua das Laranjeiras, XX</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	



## Fichamento 41: Rua das Laranjeiras, 506

### Análise, comentários

Edificação originalmente de uso residencial, convertida para comercial. A partir de um terreno em declividade, a implantação do imóvel se dá em nível elevado em relação aos logradouros, liberando um pavimento adicional em subsolo no ponto mais favorável, já na Rua das Laranjeiras. Tira partido desta situação para criar um embasamento alinhado com as divisas, sobre o qual se apoia o volume da casa propriamente dita. Todo este terraço outrora descoberto recebeu cobertura em sistema metálico ao nível do 1º pavimento, segmentando o imóvel em duas partes das quais já não se tem uma leitura do volume principal, ficando a parte da fachada, coberta por estes elementos, parecer recuada e sombreada. Toldos de fechamento em vinil opaco, com "janelas", quando fechados geram um grande novo volume que se sobrepõe ao do embasamento. A percepção da casa como edificação é parcialmente anulada pela predominância destas intervenções, que ocupam todo seu perímetro.



<b>Fichamento 41: Rua das Laranjeiras, 506</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	

### **2.2.3 Quadro síntese**

A partir das informações extraídas dos fichamentos, o quadro síntese traz agrupadas e consolidadas as informações coletadas, totalizando cada uma das características observadas em termos absolutos.



### 3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

#### 3.1 Uso

- Quanto ao uso

No que diz respeito aos usos, a análise do quadro resumo demonstra que a maioria dos imóveis relacionados se enquadra na categoria de comércio/serviços ou misto (Figura 20), mas há imóveis de praticamente todas as categorias, o que comprova a grande variedade de usos ao longo do fragmento do estudo, confirmando portanto ser um excelente suporte para análise das intervenções.

Chama atenção a ocorrência de imóveis cujo uso não é possível identificar. Imóveis que se encontram em estado de abandono, ou cujas intervenções se deram de tal forma que resultam apenas em muros de fechamento vistos a partir do logradouro, mas que apresentam indícios de conterem alguma edificação por detrás, além de numeração, alguma fenestração ainda que tímida, ou portas que lhes dão acesso.

Ao falar de intervenções informais há uma relação quase imediata com o que se convencionou chamar de “puxadinhos”, numa alusão aos fechamentos em coberturas e varandas de edifícios residenciais, por exemplo.

Ao propor uma classificação dos imóveis do estudo pelo uso a que se destinam, e posterior constatação de que as intervenções ocorrem em um universo muito mais amplo do que aquele restrito ao uso residencial, torna o resultado mais completo e abrangente.

**Figura 20:** Conjunto de imóveis na Rua das Laranjeiras do nº 129 ao nº 133, uso comercial.



Fonte: foto do autor

- **Quanto à mudança de uso**

A análise dos resultados demonstra que as intervenções e transformações se dão independente de haver ou não modificação do uso original (Figura 21) a que o imóvel se destina, pois grande parte mantém sua destinação original.

Cabe destacar que em uma parcela significativa dos imóveis analisados não é possível identificar se alguma alteração de uso se deu ao longo do tempo, ou não é possível afirmar tal condição. Nesta categoria vamos encontrar imóveis já mencionados anteriormente cujo uso na verdade é indefinido, não sendo possível igualmente afirmar se alguma alteração se deu, ou ainda imóveis cuja configuração atual não permite tal definição, sem um incremento da pesquisa neste sentido.

**Figura 21:** Rua das Laranjeiras nº 430, uso misto



Fonte: foto do autor

### 3.2 Proteção cultural

- **Quanto ao grau de proteção**

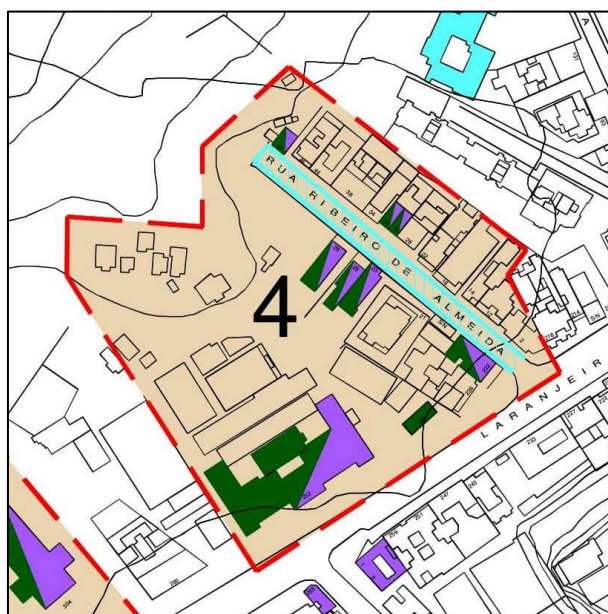
Do ponto de vista da nossa análise, a maior parte dos imóveis não conta com nenhum tipo de proteção, estando fora do perímetro delimitado pelos decretos, mas pode-se verificar que há exemplares dentro do perímetro protegidos ou tutelados, e também imóveis com algum nível de tombamento.

Não é possível deduzir que as medidas de proteção por decreto por si só são suficientes para impedir as transformações que acabam por descaracterizar os bens com algum grau de interesse cultural. O mecanismo legal de proteção muitas vezes é instituído justamente a partir de um quadro onde se constata um incremento deste tipo de intervenção, e tem por objetivo inibir o seu aumento, a partir da instituição do mecanismo legal.

E ainda, por tratar-se de bairro muito antigo, parte das transformações e intervenções certamente precedem a implementação das medidas de proteção. Determinado imóvel pode inclusive ser excluído do decreto por ter suas características já tão alteradas, a tal ponto que sua inclusão como bem preservado ou tutelado não se justifica.

Outro aspecto a considerar é que as intervenções não necessariamente seguem o trâmite legal, passando pelo crivo dos órgãos de licenciamento, podendo se dar à revelia da legislação vigente.

Figura 22: Detalhe das diferentes esferas de preservação da sede do INES



Fonte: recorte a partir do mapa que integra o decreto da APAC Laranjeiras<sup>18</sup>

Vejamos o caso do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232). Trata-se de um conjunto de edifícios em amplo terreno, inseridos em um dos perímetros de tutela da APAC Laranjeiras (Figura 22). O edifício principal conta ainda com grau de preservação, também pela APAC, além de proteção por tombamento Estadual. Diversos edifícios pertencentes ao conjunto sequer contam com grau de tutela, e mesmo o edifício principal, cuja vista a partir da fachada principal pressupõe certo grau de integridade das características originais, apesar da proteção legal, apresenta importantes acréscimos, provavelmente anteriores ao seu tombamento.

- **Quanto à integridade das características originais**

A alteração das características originais é o aspecto que visualmente mais impacta na percepção das transformações (Figura 23). Não causa surpresa que a análise dos resultados indique que a ampla maioria dos imóveis apresente perda das suas características originais, aqui consideradas as que são responsáveis por representar o imóvel em sua integridade como objeto

<sup>18</sup> <https://bit.ly/2SNDQCA>

originalmente concebido, com determinada volumetria, relação entre seus elementos constitutivos, proporções, relações de cheios e vazios, etc.

Observar que grande número apresenta intervenções capazes de alterar de alguma forma esta percepção, demonstra que não há, por parte dos agentes destas transformações, compromisso com a composição formal originalmente pretendida. A necessidade de transformação e intervenção, a despeito da preservação dos traços ou características originalmente concebidas prevalece. As manifestações individuais ou coletivas, que agem sob demanda de modernizações, novas utilizações ou necessidade de expansão, ocorrem como elementos sobrepostos aquela que anteriormente foi materializada com expressão única em determinado objeto edificado.

**Figura 23:** Rua das Laranjeiras nº 425, esquina com Rua Cardoso Junior.



Fonte: foto do autor

### 3.3 Benfeitorias

- Quanto às características espaciais

Quando pensamos no processo de expansão e transformação das cidades e das áreas urbanas já consolidadas, há uma associação de certa forma imediata com expansão das construções existentes e conseqüentemente acréscimos de área construída, o que efetivamente ocorre.

Entretanto, do ponto de vista do observador da paisagem a partir de determinado suporte físico, como no caso desta pesquisa, nem sempre esta constatação se dá de forma clara. Grande parte deste tipo de intervenção se dá ao nível das coberturas das edificações, geralmente de uso residencial, ou pela ocupação de porções livres dos lotes localizadas fora do alcance da visada do observador a partir do logradouro.



Por esta razão, a maioria dos imóveis analisados não apresenta acréscimo de área construída visível. Mesmo assim é possível constatar sua ocorrência em importantes exemplares da amostra selecionada nesta pesquisa.

No caso do imóvel à Rua das Laranjeiras 336 (Figura 24), por exemplo, trata-se de um edifício de uso misto, residencial e comercial, cuja escala e proporção em relação ao logradouro, ao seu entorno imediato e mesmo ao fragmento objeto deste estudo, o colocam em condição singular.

Figura 24: Rua das Laranjeiras nº 336.



Fonte: foto do autor

Ao nível de seu embasamento, de uso comercial, inúmeras e importantes intervenções ocupam espaços originalmente concebidos como espaços não edificadas, quer como manifestações individuais (acréscimos de coberturas e fechamentos que aumentam a área construída das lojas), bem como a extensão e fechamento da rampa de acesso à torre, onde se localizam as unidades residenciais.

Exemplo de menor escala, em uma antiga residência cujo uso foi convertido para restaurante (Figura 25), observamos que o acréscimo de área construída é praticamente definidor da nova função que o imóvel abriga, uma vez que sem tais acréscimos, sua utilização com este novo uso seria, talvez, inviável.

Figura 25: Rua das Laranjeiras nº 506.



Fonte: foto do autor

- Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção

A maioria dos imóveis apresenta intervenções de iniciativa individual, o que deve ser analisado em conjunto com o uso a que se destinam os imóveis, objeto categoria anterior.

Há que considerar-se que nesta categoria os imóveis podem enquadrar-se em mais de uma classificação, ou seja, apresentar intervenções tanto de natureza individual, quanto de natureza coletiva, o que de fato acontece em cerca de  $\frac{1}{4}$  dos objetos analisados.

Nestes casos, os imóveis são ou de uso residencial multifamiliar ou de uso misto, ou seja, edificações em que o agente coletivo necessariamente está presente, intervindo nas áreas de uso comum, notadamente grades de fechamento e intervenções em áreas de acesso e circulação.

No caso dos imóveis de uso para comércio/serviço, estamos tratando de imóveis em que a figura do coletivo na verdade não existe, refletindo-se no resultado desta análise, que assinala a maior parte das intervenções como de natureza individual.

- Quanto à ocupação do espaço público

São raras as intervenções nos imóveis analisados onde se identifica algum tipo de ocupação do espaço público, mas cabe ressaltar que esta classificação leva em conta questões de coexistência de projetos de alinhamento das edificações, assim como em diversos outros bairros da cidade.

Edificações são construídas segundo novas regras de alinhamento em relação ao logradouro, atendendo a recuos obrigatórios, liberando área de passeio e/ou posterior alargamento das caixas de rolamento de veículos.

A transição entre as diferentes legislações (que representam diferentes tempos da cidade) nem sempre se concretiza ao longo de todo o passeio, e quando isto ocorre, as áreas de recuo obrigatório não se concretizam na prática e permanecem como de uso privado, embora não edificáveis. Com isso, a maioria das grades de fechamento acrescidas aos imóveis consolidam o uso privativo de importantes territórios que poderiam destinar-se a circulação de pessoas. (Figura 26)

Figura 26: Rua das Laranjeiras, do nº 285



Fonte: foto do autor

Cabe ressaltar que são observadas ocupações do espaço público de outra natureza, não do ponto de vista das intervenções. Ao longo do fragmento estudado, são inúmeras as situações de ocupação informal de áreas públicas, quer seja com comércio de rua, ocupação do passeio para expansão das atividades comerciais formais (bares e restaurantes, lojas de materiais de construção, oficinas mecânicas), apropriações informais de território por taxistas, motoboys, etc.

Da observação dos casos individuais surge outra possível categorização, que é da ocupação do espaço privado adjacente, como no caso da fixação de equipamentos de ar condicionado sobre a empena da edificação vizinha. (Figura 27)

**Figura 27:** Rua das Laranjeiras, do nº 72



Fonte: foto do autor

### **3.4 Temporalidade e superposição**

- Quanto à quantidade/periodicidade

Novamente temos uma categoria em que o resultado da análise indica concentração maciça dos imóveis em uma determinada classificação. Aqui, temos que a maioria dos imóveis selecionados apresenta intervenções ocorridas em diferentes tempos.

Mesmo em imóveis de escala reduzida, observamos que a natureza das transformações ocorre mais de uma vez e em momentos distintos, o que pode ser deduzido pelas características destas intervenções. Vejamos por exemplo o caso da Rua das Laranjeiras, 301. (Figura 28)

Originalmente de uso residencial, este imóvel eclético de dois pavimentos apresenta volumes edificadas em ambas laterais. Ao lado esquerdo, é possível identificar um fechamento, certamente posterior à construção original, mas que contém vestígios de elementos decorativos compatíveis com a ornamentação do imóvel original. Na fachada principal é lido como um plano de alvenaria e um vão com fechamento em vidro temperado. Do lado oposto, outro volume, de menor altura, revela uma cobertura em telha de fibrocimento e um portão de fechamento em serralheria de ferro que ocupa toda a altura do vão.

Figura 28: Rua das Laranjeiras nº 301.



Fonte: foto do autor

São, portanto, intervenções que denotam atitudes distintas em tempos distintos, a despeito da função e da demanda originária de cada uma delas. Fica claro tratar-se de dois momentos diferentes.

A constatação deste tipo de configuração nos imóveis analisados demonstra a ocorrência de processo intenso de transformação, gerado pela necessidade de se adaptar a novas demandas e necessidades de utilização.

- Quanto ao emprego de materiais e acabamentos

Na maioria dos imóveis selecionados podemos destacar alguma alteração no que diz respeito aos padrões de acabamento, o que vai de encontro à expectativa que precedeu esta pesquisa. (Figura 29)

Isto porque, conforme dito anteriormente, a idade elevada dos imóveis justifica que em algum momento tenham sofrido alguma intervenção de manutenção, no mínimo.

Podemos destacar, por exemplo, que na maioria dos imóveis pertencentes ao período eclético, a habitual distinção cromática entre panos lisos e ornatos se mantém, mesmo que as respectivas volumetrias tenham sofrido também alguma transformação. Estes arranjos cromáticos podem ser identificados como intervenções uma vez que não seguem os padrões reconhecidamente adotados nos períodos históricos ao qual pertencem.

Não se trata aqui de crítica ao emprego de cores que não correspondem às adotadas pelos órgãos responsáveis pela conservação dos imóveis de interesse histórico, e que buscam manter uma relação de equilíbrio entre cores dos panos lisos, ornatos e esquadrias, sobretudo se considerarmos que a prospecção e identificação de informações a respeito destes acabamentos dependem de profissionais especializados, o que a maioria da população inclusive desconhece.

Outro tipo de modificação observada é a adoção de revestimentos do tipo cerâmico em substituição aos rebocos pintados das fachadas dos edifícios. Alguns permanecem em bom estado, porém outros, com decorrer do tempo também se deterioram, e a prática adotada tem sido a pintura sobre estes revestimentos cerâmicos como técnica mais econômica para revitalizá-los.

**Figura 29:** Rua das Laranjeiras nº 337.

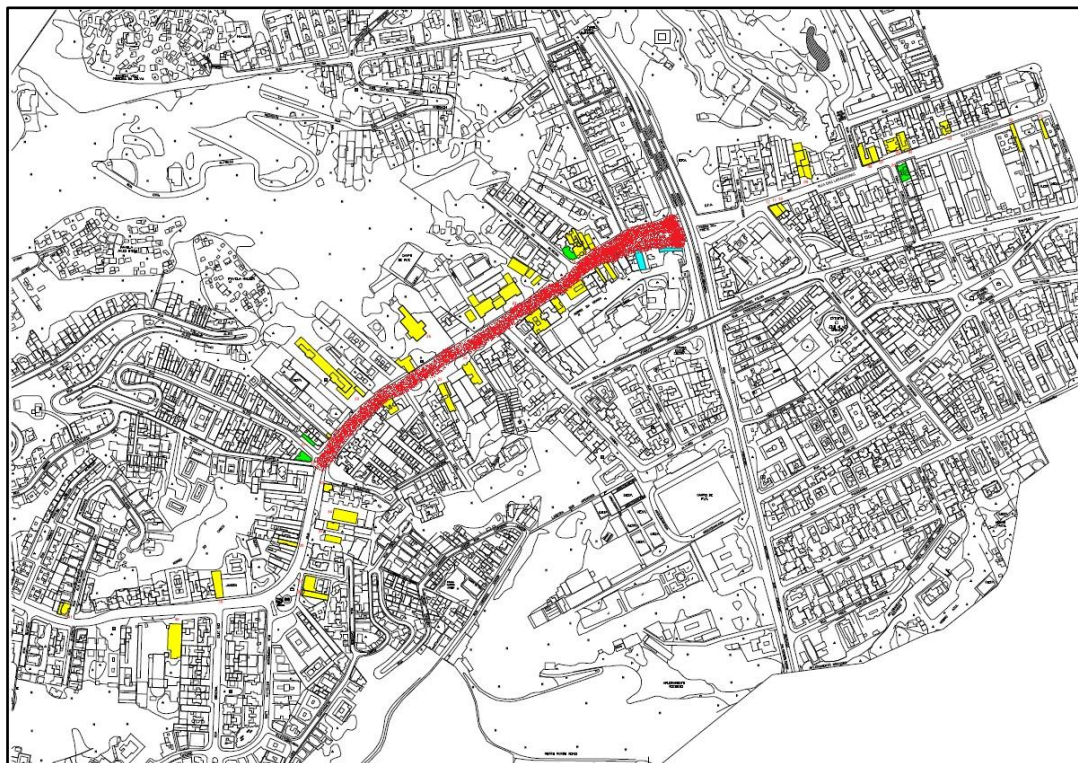


Fonte: foto do autor

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do mapa de localização dos imóveis (Figura 30) revela que há maior concentração de exemplos no trecho que se inicia na esquina com a Rua Pinheiro Machado, até a esquina com as Ruas Alice, Mário Portela e Sebastião Lacerda, que equivale em extensão a cerca de 1/3 de toda a Rua das Laranjeiras, chegando assim a um fragmento de paisagem no qual nossas considerações se concentram.

Figura 30: Mapa assinalando trecho do recorte para análise da paisagem



Fonte: o autor<sup>19</sup>

A característica que sintetiza e define o percurso é a fragmentação, que interpretamos derivar de aspectos viários, fundiários e de regulamentação edilícia, que por sua vez não atuam isoladamente. Esta fragmentação é de certa forma o próprio suporte no qual parte das intervenções ocorre, ou no mínimo possibilita sua visualização e conseqüentemente as materializa enquanto paisagem visível. A principal dificuldade para construir esta leitura reside em neutralizar demais aspectos constituintes da paisagem e tentar interpretar de que forma as transformações identificadas em cada um dos objetos analisados individualmente atuam coletivamente, de forma sistemática.

O desafio é complexo e envolve múltiplos e contraditórios aspectos. Ainda agora ao final do estudo, permanecem inquietações. O processo de

<sup>19</sup> Ilustração em meio digital sobre mapa produzido a partir de levantamento aerofotogramétrico

observação e reflexão é permanente e não se esgota necessariamente nesta conclusão. Ele permanece operando e em constante transformação, tal como os objetos pertencentes ao fragmento ora estudado, em permanente fazer e refazer, ver, reler, reinterpretar.

A leitura de seu texto, já na fase final da pesquisa e após o trabalho de campo é esclarecedora quanto às inquietações que ainda agora ao final do estudo, em parte, permanecem.

- **Condição viária**

Ao longo de toda a Rua das Laranjeiras ocorrem variações de largura de caixa de rolamento e de passeio, assim como variações no sentido de circulação de veículos, iniciando com mão única até aproximadamente a primeira metade e passando a mão dupla na segunda metade, sem que haja relação direta entre largura da via e o sentido de circulação ou fluxo de veículos.

No trecho específico que destacamos para estas considerações (Figura 30), o percurso tem início no segmento de maior largura de toda a rua, onde há uma bifurcação e a Praça Del Prete, e o viaduto Engenheiro Noronha que passa sobre a Rua das Laranjeiras, que dá acesso ao Túnel Santa Bárbara, interligando Laranjeiras ao bairro do Catumbi.

**Figura 31:** Mudança de configuração viária (estreitamento de caixa de rua e passeio) em frente ao INES, Rua das Laranjeiras, 232



Fonte: foto do autor

Esta bifurcação se estreita lentamente até a esquina com a Rua Ribeiro de Almeida, quando então sofre uma redução de caixa de rolamento. Em contrapartida, o passeio nesta esquina é mais generoso em relação ao lado oposto - ímpar, e apesar deste estreitamento, há uma percepção de menor



densidade devido à aproximação com a sede do INES, onde o passeio tem sua largura reduzida. (Figura 31)

Deste ponto em diante, esquina com a Rua Soares Cabral, a caixa de rua se alarga e tem início o trecho de mão dupla, que prossegue até a Rua Cosme Velho e daí em diante.

Neste segmento percebe-se uma descompressão, pois a associação entre situação viária e fundiária, da qual trataremos adiante, possibilita abertura da perspectiva e ampliação do campo de visão, que abrange a percepção da geografia no qual a rua está inserida.

Na sequência, novo estreitamento da via, que se mantém aproximadamente da mesma largura até a esquina com as Ruas Alice e Sebastião Lacerda, quando sofre nova redução. (Figura 32)

**Figura 32:** Sequência fotográfica do trecho que se inicia na esquina com Rua Soares Cabral, e finda próximo à esquina com Rua Alice.



Fonte: fotos do autor

A alternância de características da via e dos passeios descrita acima demonstra a fragmentação a que nos referimos. O percurso é bastante variado em termos de possibilidades de apreensão do entorno e por isso desempenha papel importante nas considerações quanto às transformações da paisagem a partir das intervenções.

Tomemos como exemplo o final de nosso recorte de observação, uma confluência entre três ruas transversais que tem início/fim na via principal. Neste ponto nosso mapa destaca três imóveis, já descritos individualmente em suas respectivas fichas (pag. 107 a pag. 111).

Do lado par, a morfologia viária é definidora da volumetria do imóvel que ocupa lote na esquina entre Ruas Alice e Mario Portela, que formam um ângulo agudo pronunciado. O edifício está em um plano posterior ao da Rua das Laranjeiras, liberando um pequeno largo para passagem de veículos e pedestres.

Do lado ímpar se abre um pequeno largo resultante de um resquício urbano convertido em pequena praça, delimitada de um lado pela própria Rua Sebastião Lacerda, e do outro pela empena cega gerada pelo edifício que ocupa o lote de nº 371, que não faz parte dos imóveis elencados em nossa pesquisa. (Figura 33)

**Figura 33:** Rua das Laranjeiras, esquina com Rua Sebastião Lacerda



Fonte: foto do autor

A forma como se organizam a circulação de veículos, variações de caixa e passeio, bem como se tratar de um importante nó de ligação do bairro (acesso a uma das partes altas de Laranjeiras e ligação com outros bairros próximos), além de alta densidade de fluxo de pessoas devido a comércio e serviços, faz com que esta área possa ser percebida como um ponto nodal, de especial interesse, com inúmeras manifestações de apropriações e

informalidade urbana: pontos de taxi e moto taxi, venda de comida de rua etc. e que respondem por uma intensa vida diurna e noturna. As intervenções se fazem presentes, por exemplo, nos grafites e equipamentos sobrepostos a empena cega do edifício que serve de divisa a esta praça. (Figura 34)

**Figura 34:** Grafite e equipamentos na praça da Rua Sebastião Lacerda



Fonte: foto do autor

- **Condição fundiária**

Há uma variação fundiária importante, com alternância entre lotes de diferentes escalas e proporções, que por sua vez abrigam edificações pertencentes a diferentes períodos, desde palacetes remanescentes do final do XIX (Rua das Laranjeiras nº 304, pag. 97), a estreitas e profundas vilas de residências multifamiliares.

**Figura 35:** Edificação multifamiliar com vários pavimentos, afastado das divisas



Fonte: foto do autor

No início do percurso já vemos alternância entre lotes de proporções mais generosas, abrigando edificações com vários pavimentos (Figura 35), coexistindo proximamente com lotes estreitos onde permanecem pequenas edificações de um pavimento, de uso comercial. (Figura 36)

**Figura 36:** Imóveis de uso comercial com apenas um pavimento, em pequenos lotes, sem afastamentos laterais.



Fonte: foto do autor

Neste trecho há dois exemplos únicos, com característica de resquícios de parcelamento do solo cujo aproveitamento não se viabilizou, em função de suas dimensões e topografia. São apenas muros de fechamento com indícios de ocupação: podemos identificar aberturas, relógios de medição de consumo e numeração. (Figura 37)

**Figura 37:** Vista do imóvel com ocupação indefinida



Fonte: foto do autor

Entretanto configuram um trecho de rua do lado par onde, apesar de não haver edificação formalmente constituída ou de uso definido, protagonizam e servem de apoio ao pequeno comércio aí estabelecido, e que caracterizam este trecho da rua especificamente.

Mais adiante, o complexo que abriga o INES (Rua das Laranjeiras 232) e em sequência o palacete da Família Leite Leal (Rua das Laranjeiras 304), ocupam quase todo o terço intermediário do lado par deste percurso, separados apenas por um imóvel, ocupado por edifício residencial multifamiliar de vários pavimentos. (Figura 38).

**Figura 38:** Aspecto da Rua das Laranjeiras, Palacete Leite Leal



Fonte: foto do autor

Praticamente em frente, do lado ímpar, um amplo lote de uso comercial com concessionária de veículos, tendo como contraponto um sobrado eclético também pertencente à concessionária e o acesso a uma vila, cujo único indício aparente de sua existência é o portão. (Figura 39)

Seguindo adiante do lado par, em seguida ao palacete, uma sequência de lotes estreitos e profundos, outrora provavelmente ocupados por vilas, das quais restam alguns exemplares, cuja leitura quanto a sua existência só se revela com alguma atenção e curiosidade, pois os acessos são já praticamente indecifráveis. (Figura 40)

**Figura 39:** Entrada de vila, Rua das Laranjeiras nº 285



Fonte: foto do autor

**Figura 40:** Acesso a vila, Rua das Laranjeiras nº 358



Fonte: foto do autor

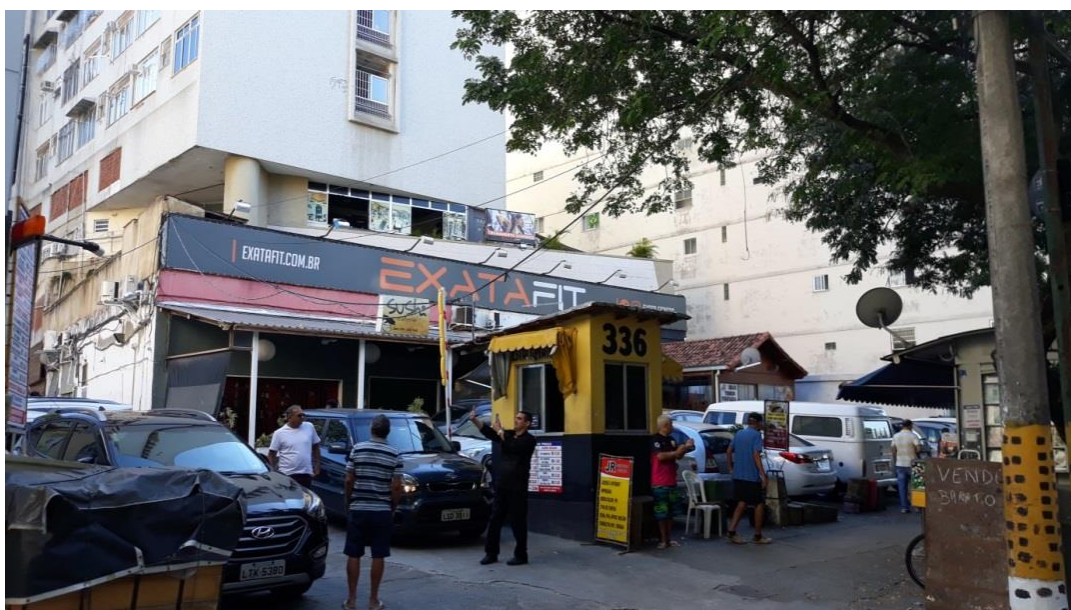
Esta última tipologia fundiária, quando novamente modificada por remembramento, dá origem a um imóvel que exemplifica a influência deste aspecto na percepção da paisagem, na medida em que a apreensão de sua volumetria e das intervenções sobre ele operadas, em nossa leitura, decorre da fragmentação visual imposta por esta diversidade de configuração dos lotes.

No térreo se expressam as mais importantes intervenções, relacionadas em parte com esta condição fundiária. Isto porque o aproveitamento do lote

resultante do remembramento proporcionou a implantação do empreendimento liberando grande área livre no afastamento frontal, que não encontra correspondência com as edificações adjacentes. As lojas de frente, mais valorizadas comercialmente, protagonizam intervenções e acréscimos relevantes, apropriando-se da área externa com coberturas que efetivamente aumentam sua área operacional.

Soma-se ao elenco das transformações o isolamento de toda a área de afastamento com elementos de concreto tipo “fradinho” pra uso como estacionamento explorado comercialmente, além da construção de uma edícula para abrigar a cabine de pagamentos. (Figura 41)

Figura 41: Rua das Laranjeiras, nº 336



Fonte: foto do autor

- **Condição de regulamentação edilícia**

A coexistência de diferentes regulamentações edilícias é característica de muitos dos bairros mais antigos da cidade. Os diferentes projetos de alinhamento, gabaritos, e regras de afastamentos laterais e frontal, associados aos decretos que preservam exemplares de interesse histórico e cultural, alimentam o repertório das intervenções e transformações, na medida em que geram planos e volumes que não encontram correspondência de vizinhança. Em perspectiva, tornam a percepção da paisagem heterogênea e fragmentada, resultam em discontinuidades que reforçam esta impressão.

Associadas a estas discontinuidades ocorrem também lacunas e vazios de ocupação gerados por diferentes volumetrias e interpretações dos parâmetros de legislação, além dos diferentes usos que permitem.

Tomemos como exemplo o trecho inicial do nosso recorte, iniciando logo após a esquina com a Rua Pereira da Silva até a esquina com Rua Soares Cabral. Do lado ímpar há uma sequência de imóveis, todos elencados nas análises

individuais (pag. 75 e 77). Os edifícios de uso misto (residências com lojas no térreo) ocupam os respectivos lotes sem afastamentos laterais e com gabaritos equivalentes, porém com diferenças nos afastamentos frontais.

No térreo estas diferenças resultam em ocupações das calçadas, fechamentos com grades, alterações em revestimentos das empenas resultantes, onde a ocupação produzida em um deles encontra suporte no muro adjacente. (Figura 42)

**Figura 42:** Rua das Laranjeiras, nº 214 e 218



Fonte: foto do autor

De uma visada mais distante, dos mesmos imóveis, um acréscimo em cobertura se torna visível a partir da alternância de afastamentos de dois imóveis contíguos. (Figura 43)

**Figura 43:** Cobertura do imóvel Rua das Laranjeiras 218



Fonte: foto do autor



Mais adiante, do lado oposto, adição de janelas na empena cega do imóvel de nº 243 (ficha 21, pág. 87) surge naturalmente como resposta ao vazio gerado pela ocupação térrea no lote adjacente, que revela uma intervenção de fechamento lateral na unidade de cobertura voltada para os fundos, cuja percepção a partir da rua só se materializa como consequência do vazio gerado pela diferença de ocupação dos lotes. (Figura 44)

Figura 44: Vista de empena lateral



Fonte: foto do autor

Seguindo o percurso, ainda do lado par, uma sequência de imóveis com certa uniformidade tipológica, todos sem afastamentos laterais, resulta em massa edificada contínua onde as intervenções são menos perceptíveis. Este trecho abrange o conjunto de edifícios de nº 243 (ficha 21, pág. 87), nº 247 e nº 251 (ficha 22, pag. 89) formando um conjunto relativamente homogêneo em termos de gabarito e alinhamento, que não se repetirá do lado oposto da rua, onde o grande complexo de edifícios do INES Ihe serve de contraponto.

Estes curtos trechos relativamente uniformes parecem menos sensíveis às transformações, que sempre ocorrem, bem como algumas arquiteturas individualmente também parecem se adaptar melhor às intervenções do que outras parecem absorvê-las com maior naturalidade, permanecendo íntegras, apesar das transformações. Em certas configurações volumétricas, as alterações a posteriori podem resultar em maior ou menor descaracterização da intenção e da original. (Figura 45).

**Figura 45:** Grupo de edifícios que seguem mesma regulação edilícia



Fonte: foto do autor

Em uma tomada de vista no sentido oposto, mais adiante, um conjunto de imóveis pertencentes a períodos distintos (nº 308 ao nº 314) cujas diferenças de implantação originam espaços residuais e diálogos ambíguos. Neste caso, da contiguidade entre um exemplar de dois pavimentos, preservado, e um edifício multifamiliar de dois blocos afastados das divisas, resulta em interrupção/desvio de percurso abruptos (fragmentação), gerada pela divisa erguida entre ambos pelo de menor idade, impondo uma importante fratura, resultando em perceptível desqualificação, acentuada pelo abandono da fachada lateral do imóvel mais antigo. (Figura 46)

**Figura 46:** Coexistência conflituosa entre os imóveis de nº 308 e 314



Fonte: foto do autor

O tema proposto neste estudo permite muitas interpretações, caminhos alternativos e leituras possíveis, apresenta ambiguidades e contradições. Mas prevalece a constatação de que as cidades estão em processo contínuo de transformação, e a abordagem sob o enfoque da dicotomia formal x informal é apenas uma, das inúmeras possíveis.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa já foi possível observar novas mudanças, tanto dentro no nosso espectro de pesquisa com de maneira geral, com o surgimento de novos edifícios. Se considerarmos o fato de estarmos em uma das partes mais antigas da cidade, cuja ocupação está há muito consolidada, ainda haver renovação edilícia é representativo desta dinâmica de transformação permanente. (Figura 47)

Figura 47: Novo empreendimento imobiliário na Rua das Laranjeiras



Fonte: foto do autor

O fato de residir no bairro permite testemunhar em tempo real o processo em curso. A convivência diária e o transitar local, permitem perceber as nuances, desenvolvendo olhar aguçado e crítico, diferente do que seria possível a um observador esporádico, a quem tantas quantas fossem as visitas e incursões em campo para registrar e descrever estes processos, dificilmente seria possível presenciar e vivenciar a lenta metamorfose a qual o território está submetido.

Como no trabalho do fotógrafo Michael Wessely, no qual as imagens são registradas por meio de longos períodos de exposição, que podem chegar a três anos, empregando câmeras estáticas desenvolvidas e calibradas para documentar os processos de transformação das paisagens urbanas. O resultado são imagens onde as diferentes etapas de transformação da paisagem se traduzem em vestígios do tempo que se sobrepõem, formando tênues pátinas esfumaçadas, que revelam com sutileza o longo processo. A obra de Wessely condensa numa mesma imagem diferentes tempos da mesma paisagem.

**Figura 48:** Potsdamer Platz und Leipziger Platz, Berlin (20.4.2004 -12.1.2006)



Fonte: site do artista <sup>20</sup>

Dentro do nosso espectro de análise quanto a intervenções e acréscimos, já no início da Rua percebemos nova transformação em andamento. Obras em execução nos imóveis de n.º 05 e 07 preparam nova reconfiguração destes imóveis. Decorridos não mais que três meses desde o registro fotográfico para análise individual dos imóveis, temos a impressão que a cada novo percurso novas configurações se materializam.

No registro de 17/11/19 (Figura 49), vemos os imóveis lado a lado na Rua das Laranjeiras, tendo sido o primeiro objeto de análise para categorização da pesquisa (pag. 47). O segundo, mantinha suas características relativamente íntegras, embora em mal estado de conservação. Na foto seguinte (Figura 50), registro de 16/02/20, ambos em processo de transformação. Não é possível identificar a natureza das alterações em curso no 1º devido ao fechamento com tapumes, mas no 2º, todo o revestimento da fachada demolido e refeito, inclusive ornatos, não sendo possível até este momento definir também a natureza destas obras, se a ornamentação será refeita (em processo de restauro) ou se permanecerá com revestimento liso a partir de agora.

---

<sup>20</sup> <https://wesely.org/2019/potsdamer-platz-und-leipziger-platz-berlin-20-4-2004-12-1-2006/>

**Figura 49:** Imóveis de nº 5 e 7 da Rua das Laranjeiras, em 17/11/2019.



Fonte: foto do autor

**Figura 50:** Imóveis de nº 5 e 7 da Rua das Laranjeiras, em 15-02-2020.



Fonte: foto do autor

Independente do curso destas obras, os dois exemplos aqui trazidos ilustram a dinâmica de transformação da cidade, quer através da construção de novos imóveis em terrenos vagos (na verdade, o empreendimento imobiliário citado substitui um posto de combustíveis, não era um terreno vago propriamente dito), quer pelas constantes adaptações, readequações e intervenções preexistentes, objeto específico desta pesquisa.

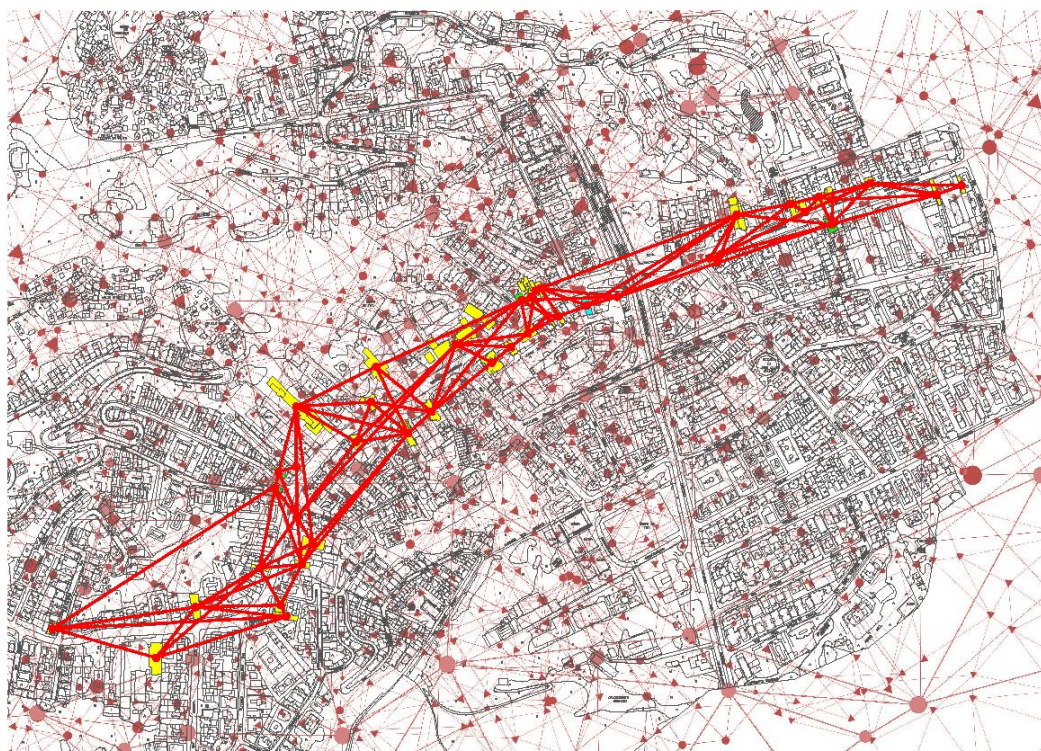
Quanto às três condições relacionadas como relevantes para avaliação dos impactos das intervenções na paisagem – viária, fundiária e de regulamentação edilícia – é importante destacar que elas não atuam

isoladamente. Ao contrário, são parâmetros interdependentes em qualquer análise que se pretenda desenvolver sobre a paisagem urbana, sobretudo no Rio de Janeiro. A tentativa de isolar alguns casos observados e descrevê-los como decorrentes de determinada condição não significa que seja a única a influenciar cada um dos exemplos especificamente. A mesma situação pode ter mais de um fator determinante para ter se transformado da forma identificada.

Por fim, a observação da paisagem urbana à luz dos fundamentos teóricos trazidos a este texto, tendo como ponto de partida a análise e categorização dos objetos arquitetônicos inseridos em determinado fragmento de paisagem, nos remete de volta aquele que consideramos o principal conceito aplicável a ao estudo.

Como interpretar o rizoma de Deluze e Guattari especificamente no suporte da pesquisa?

Figura 51: Mapa de localização dos imóveis



Fonte: o autor<sup>21</sup>

Prevalece a noção de que as intervenções e acréscimos, informais ou não, podem ser lidas como manifestação sujeita aos princípios do rizoma, tal como descrito no item 1.3. (Figura 51)

A paisagem deve ser entendida como algo dinâmico, não estático. Ela vai se formando como apreensão do lugar, a partir do conjunto de informações sucessivamente acumuladas Apesar das fotografias que complementam este

<sup>21</sup> Ilustração feita sobre o mapa de localização dos imóveis, interpretando as conexões do rizoma

estudo, elas não têm a capacidade potencial de traduzir o que é apreendido a partir do percurso percorrido ao longo do fragmento estudado. As dinâmicas de caminhar e se deslocar são as que melhor correspondem não apenas a experiência do arquiteto ou do pesquisador, mas de todas as pessoas que vivenciam a cidade.

Nosso estudo indica que as intervenções e acréscimos, classificados como informais ou não, com todas suas semelhanças e diferenças, em todos os tipos de imóveis, ocorrem sistematicamente ao longo de todo o fragmento escolhido, o que nos permite afirmar que, vistos em sequência ao longo percurso, influenciam e potencialmente redefinem as condições para a percepção da paisagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.
- ALSAYYAD, N. Urban Informality as a "new" way of life. In: ROY, A.; NEZAR, A. **Urban Informality: Transnational Perspectives from the Middle East, Latin America, and South Asia**. Lanham, MD: Lexington Books, 2004.
- ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- BRILLEMBOURG, A.; KLUMPNER, H. Rules of Engagement: Caracas and the Informal City. In: KELLET, P.; HERNÁNDEZ, F.; ALLEN, L. K. **Rethinking the Informal City: Critical Perspectives from Latin America**. [S.l.]: [s.n.], 2010. Cap. 7, p. 119-136.
- CAVALCANTI, N. Laranjeiras, berço do Carioca. **Bairro das laranjeiras**, Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <<http://www.bairrodaslaranjeiras.com.br/principal/historia.shtml>>. Acesso em: 26 outubro 2018.
- CHOAY, F. **La Règle et le Modèle. Sur la Théorie de l'Architecture et de l'Urbanisme**. Paris: Éditions du Seuil, 1980.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Introdução: rizoma. In: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. p. 10-36.
- FIORI, J.; PASCOLO, H.; WARNOCK-SMITH, A. **Informal City**, 8 junho 2010. Disponível em: <<http://informalcity.aaschool.ac.uk/agenda/>>. Acesso em: 8 julho 2018.
- FORERO SUAREZ, F. E. **Informalización del habitat moderno en Bogotá**, 2009.
- FOULCAULT, M. Outros Espaços. In: FOULCAULT, M. **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema (Ditos e Escritos III)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 411-422.
- GAUSA, M. et al. **Diccionario Metapolis de Arquitectura Avanzada**. Barcelona: Actar, 2000.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. [S.l.]: Zahar Editores, 1973.
- HERNÁNDEZ, F.; KELLET, P. Introduction: Reimagining the informal in Latin America. In: KELLET, P.; HERNÁNDEZ, F.; ALLEN, L. K. **Rethinking the Informal City: Critical Perspectives from Latin America**. [S.l.]: [s.n.], 2010. Cap. 1.
- JÁUREGUI, J. M. Urban and Social Articulation: Megacities, Exclusion and Urbanity. In: KELLET, P.; HERNÁNDEZ, F.; ALLEN, L. K. **Rethinking the Informal City: Critical Perspectives from Latin America**. [S.l.]: [s.n.], 2010. p. 207-223.
- KOOLHAAS, R. **The Invention and Reinvention of the City: An Interview with Rem Koolhaas**. [S.l.]: [s.n.], 2012. Fragmento extraído do Journal of International Affairs, spring/summer, "The future of the City" (<https://jia.sipa.columbia.edu/online-articles/invention-and-reinvention-city-interview-rem-koolhaas>), acessado em 1/2/2019.
- LEPETIT, B. **Por Uma Nova História Urbana**. [S.l.]: EDUSP, 2001.
- LEWIS, P. F. Axioms for Reading American Landscape. In: MEINIG, D. W. **The Interpretation of Ordinary Landscapes**. New York: Oxford University Press, Inc., 1979. p. 11-32.



MACHADO COELHO DE SOUZA, L. F. **Irmãos Roberto**: arquitetos. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.

MEINIG, D. W. Introduction. In: MEINIG, D. W. **Axioms for Reading American Landscape**. New York: Oxford University Press, Inc., 1979. p. 1-7.

MEINIG, D. W. O Olho que observa: dez versões da mesma cena. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, Jan./Jun 2002. 35-46. Publicado originalmente em "Landscape Architecture" Vol. 66, janeiro de 1976, pag. 47-54.

ROSSI, A. **La arquitectura de la ciudad**. 7ª. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

ROY, A. Urban Informality: Toward an Epistemology of Planning. **Journal of the American Planning Association**, 71, n. No. 2, Spring 2005. 147-158.

SANTOS, C. N. F. D. **A Cidade como um jogo de cartas**. Niterói: Projeto Editores, 1988.

SMITHSON, R. Um passeio pelos monumentos de Paissac, Nova Jersey. In: \_\_\_\_\_ **Temáticas**. [S.l.]: [s.n.], 1967. p. 163-167. Disponível em: <<https://www.academia.edu/>>. Acesso em: 26 janeiro 2019. Publicado originalmente em Artforum, dezembro 1967:48. A primeira versão dessa tradução apareceu em O Nó Górdio, jornal de metafísica, literatura e artes, ano I, n. I, dezembro de 2001:45-47.

SOLÀ-MORALES, I. Lugar: permanencia o producción (1995). In: \_\_\_\_\_ **Diferencias. Topografia de la Arquitectura Contemporânea**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

SOUZA, M. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TAVARES, P. A cidade inacabada: as fotografias de longa-exposição de Michael Wesely. **Vitruvius**, São Paulo, setembro 2004. Entrevista de Michael Wesely concedida ao autor, disponível em <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/07.025/3308>.

TESSARI, A. **INFORMAL ROOTING: Informal permanences in the contemporary city**. University of Architecture of Venice (IUAV) co-tutela PROURB - UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. 2016.

VIDAL, W. N.; RODRIGUES VIDAL, M. R. **Botânica - organografia**: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4ª. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2003.

ZAERA POLO, A. Notas para un levantamieto topográfico. **El Croquis**, p. 32-51, 1992.

ZAERA POLO, A. **Arquitetura em Diálogo**. São Paulo: Ubu, 2016. 15-48 p.

## **APÊNDICE**

Modelo da ficha catalográfica empregada na análise dos imóveis

**Fichamento XXX: endereço**

Análise, comentários:

Fotos:

<b>Fichamento XXX: endereço</b>	
<b>Quanto ao uso</b>	
Habitação unifamiliar	
Habitação multifamiliar vertical	
Habitação multifamiliar horizontal	
Comércio/serviços	
Misto	
Institucional	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à mudança de uso</b>	
Com modificação do uso original	
Sem modificação do uso original	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao grau de preservação</b>	
Não preservado/tombado	
Tombamento federal	
Tombamento estadual	
Tombamento municipal	
Tombamento APAC Laranjeiras / Cosme Velho	
Preservado APAC Laranjeiras /Cosme Velho	
Tutelado APAC / Cosme Velho	
Fora da delimitação das APAC	
<b>Quanto à integridade das características originais</b>	
Mantém as características originais	
Não mantém as características originais	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto às características espaciais</b>	
Com acréscimo de área construída	
Sem acréscimo de área construída	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à origem/natureza/iniciativa da intervenção</b>	
Individual (uma unidade de um conjunto)	
Coletiva (prédio ou condomínio)	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto à ocupação do espaço público</b>	
Restrito ao espaço privado	
Com ocupação de espaço público	
No espaço público	
Não se aplica	
<b>Quanto à quantidade/periodicidade</b>	
Uma intervenção, um só tempo	
Mais de uma intervenção, mais de um tempo	
Não se aplica/não identificado	
<b>Quanto ao emprego de materiais e acabamentos</b>	
Mantém padrão de acabamento original	
Altera padrão de acabamento original	
Não se aplica/não identificado	